

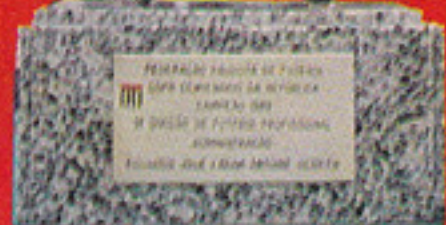
Um poster do
Supercampeão dos Anos 80

JULHO 1989

Nº 63

SÃO PAULO

NOTÍCIAS



É CAMPEÃO!

**COPA CENTENÁRIO DA REPÚBLICA, A
6ª CONQUISTA TRICOLOR NA DÉCADA**

Páginas 12, 13, 14 e 15

Um Clube Vencedor

Com este título de Campeão Paulista de 89 que enche de intenso orgulho a nação tricolor, o São Paulo FC encerra mais uma década de sua gloriosa trajetória com uma extraordinária façanha.

Em dez campeonatos nestes anos 80, o nosso Clube ganhou cinco e ainda conquistou, em 86, o seu segundo título de Campeão Brasileiro de Futebol.

Em dez anos, seis títulos de campeão, dois vices-campeonatos paulistas e um vice-brasileiro!. Um Clube assim vitorioso esbanja motivos de justa alegria aos seus milhares de torcedores na Capital, no Interior do Estado e em outras Unidades da Federação, por onde se disseminam os afeicionados do "Clube da Fé".

A campanha de 89, todos sabem, foi das mais árduas. Além de problemas internos, que nos obrigaram a correções de rumo no futebol, em plena disputa, tivemos de vencer adversários aguerridos entre as grandes potências do futebol da Capital, sempre disputantes de títulos, e o duro confronto com as forças emergentes do futebol paulista no policentro esportivo em que se transformou a nossa hinterlândia.

Depois de uma primeira fase instável, com a remontagem do time, mudamos de técnico, chamando para a direção do elenco um profissional do porte de Carlos Alberto Silva, que substituiu no cargo o não menos competente Cilinho.



As contusões e as convocações influíram negativamente no trabalho no novo técnico, mas, aos poucos, o time se organizou, readquiriu um padrão de jogo, a confiança e a determinação dos que desejam vencer. A equipe deslanchou, surpreendendo aos que apostavam num insucesso tricolor. E chegou às finais para levantar mais um título, limpamente e com grandes méritos.

O trabalho ingente e os esforços que propiciaram mais este árduo mas glorioso triunfo são paulino o Presidente dividiu com todos, dentro e fora do Clube. Foi essa força extraordinária dos são paulinos

que impulsionou o nosso time à vitória. O Morumbi lotou na decisão e era esmagadoramente tricolor. A vitória é de todos e os são paulinos devem compartilhar legitimamente dela.

Neste número de SPN, um magnífico depoimento do nosso Conselheiro, Dr. Carlos Eduardo de Toledo, recupera um pouco da história do São Paulo e mostra o momento decisivo em que o Clube estruturou a base sólida, na fusão com o Estudante Paulista, que permitiu a grande decolagem dos anos 40. O Tricolor fez a moeda "cair de pé" pela primeira vez, em 43, e iniciou a partir de então a série de êxitos brilhantes em 45, 46, 48 e 49. Os cinco campeonatos da década de 40 multiplicaram a popularidade do São Paulo FC e o consolidaram como uma das grandes agremiações do futebol brasileiro.

A conquista que acabamos de realizar, simbolizada no belo troféu da Copa Centenário da República, é mais um feito que se incorpora ao nosso patrimônio. Estamos vibrando com ele, mas não podemos dormir sobre os louros.

É preciso seguir trabalhando para que o São Paulo se eleve ainda mais no cenário desportivo brasileiro. Não há limites para as nossas conquistas!

Juvenal Juvêncio

Correio



Jacqui a bela capa!

Sr. Que linda a capa da edição de São Paulo Notícias de junho! A suave beleza da Miss Tricolor 89 abriu com rara felicidade a nossa revista

que, nesta nova fase, inspira um justo orgulho a todos os são paulinos. Estou feliz com a nossa revista! Ela está a cada número mais bonita e com mais conteúdo, a meu ver. **João de Souza Coelho, Capital.**

Luizinho, uma evocação.

Sr. Fiquei muito satisfeito com a leitura da revista que a Diretoria do São Paulo acaba de lançar, em grande estilo, para alegria de sua massa torcedora e associados. Estou gostando, principalmente, das reportagens com os craques inesquecíveis que defenderam as nossas cores no passado. Foi muito bom lembrar o dr. Luizinho Mesquita, o famoso ponta daquela linha atacante dos anos 40, uma peça de

grandes mestres que jogava por música. Luizinho, Sastre, Leônidas, Remo e Pardal, depois Teixeira, formaram um ataque de virtuosos que atuavam sem partitura e dispensavam regente. Era uma linha de gênios, projetou o São Paulo e fez a glória do Clube junto à massa afeiçãoada ao futebol. O dr. Luizinho Mesquita de Oliveira evoca os anos dourados do Tricolor. É preciso que a gente conheça mais e melhor o passado para valorizar e amar cada vez mais o São Paulo no presente. **Clóvis Vilaça, Capital.**

Os craques tricolores

Sr. Curti muito o poster de Raf. Achei um barato a caricatura e a idéia da homenagem aos nossos craques. Vou

coleccionar. E aproveito para fazer uma sugestão: que a palavra 'craque' se ajuste aos demais que trabalham também no futebol profissional do São Paulo, como o técnico, o preparador físico e outros que colaboram decisivamente para o engrandecimento do futebol Tricolor. **Josias Matos, Taubaté, SP.**

R. A sua idéia, Josias, encerra uma intenção de justiça. Você tem razão. Temos no futebol do São Paulo 'craques' renomados que não entram em campo, mas são decisivos, como você diz, nas grandes vitórias que o time alcança. A Série Nossos Craques, entretanto, foi concebida, originalmente, para render homenagem apenas aos jogadores.

SÃO PAULO

Presidente do Conselho Deliberativo: Carlos Miguel Castex Aidar. **Presidente do Conselho Consultivo:** Carlos Ferraz. **Presidente do Conselho Fiscal:** Ivan Gamba Natel. **Presidente da Diretoria:** Juvenal Juvêncio. **Vice-Presidente:** José Celestino Bourroul. **Diretor Secretário Geral:** Valter Maria Pereira. **Diretor Administrativo:** Paulo Elysio de Andrade. **Diretor Financeiro:** Fernando de Souza Toledo. **Diretor de Planejamento e Controle:** Chafik Rayes Jr. **Diretor de Futebol:**

Marcelo Figueiredo Portugal Gouvêa. **Diretor Jurídico:** Carlos Augusto Barros e Silva. **Diretor de Esportes Amadores:** Edson Francisco Lapolla. **Diretor Social:** José Francisco Alarcão Neto. **Diretor de Manutenção:** José Carlos Brandileone. **Diretor de Marketing:** Eloy Simões. **Diretor de Obras:** Gabriel Aidar Abouchar. **Grupo Executivo:** Eloy Simões, Laerte Fernandes e Luiz Carlos Ramos. **Editor:** João Prado. **Redatora:** Vera Helena Rodrigues. **Jornalista responsável:** Tônia Azevedo (MTb 17.774). **Estagiários:** Marcelo Civitati e Denis Borghi. **Fotos:** Arnaldo Fiaschi. **Produção Gráfica, Composição, Fotolito e Impressão:** Ficha Tríplice Gráfica e Papelaria Ltda. Rua Fradique Coutinho, 1433 - Telefone 210-6144. Redação e Publicidade: Estádio Cícero Pompeu de Toledo, Praça Roberto Gomes Pedrosa, Jardim Leonor, CEP 05653 - Caixa Postal 1901 - Telefone 842-3377 (PABX).

Novas Tribunas de Honra

Mais três Tribunas de Honra foram entregues pelo presidente Juvenal Juvêncio e já estão em uso. Situadas um pouco acima das cadeiras térreas do Estádio 'Cícero Pompeu de Toledo', as novas tribunas oferecem 97 lugares com poltronas estofadas, dotadas de cinzeiros individuais, som ambiente, piso acarpetado, luz indireta, sanitários privati-



vos para damas e cavalheiros, bar interno e TV. Elas perfazem, com as duas Tribunas

Superiores, um conjunto de mais de 150 lugares, de muito conforto, destinado à recepção

de personalidades e visitantes especiais do Clube, durante os jogos.



Campos de Futebol

As obras dos campos de futebol social estão entrando em sua fase final. O campo maior e as arquibancadas de concreto estão prontos. Até o fim deste mês terminam as obras da área de lazer em volta: a churrascaria, as canchas de bochas e os quiosques. Em

agosto, será entregue o campo menor, cujas arquibancadas já estão prontas. O conjunto dos mini-estádios de futebol destinados aos sócios e a área de lazer serão um dos pontos altos da arquitetura interna do Clube.

Basquete em Alta

O team de basquete masculino adulto do São Paulo está em ascensão. Venceu o primeiro turno de sua chave, na Primeira Divisão, e está a um passo da fase final que apontará os dois Clubes que passarão à Divisão Especial, em 90, quando o basquete tricolor, se

classificando, medirá forças com o Sírio, Monte Líbano, Francana, Pirelli, Clube de Campo de Rio Claro e outros. O diretor-adjunto, Gilberto Guiseppone, e o técnico Wilson Staloch estão confiantes e otimistas.

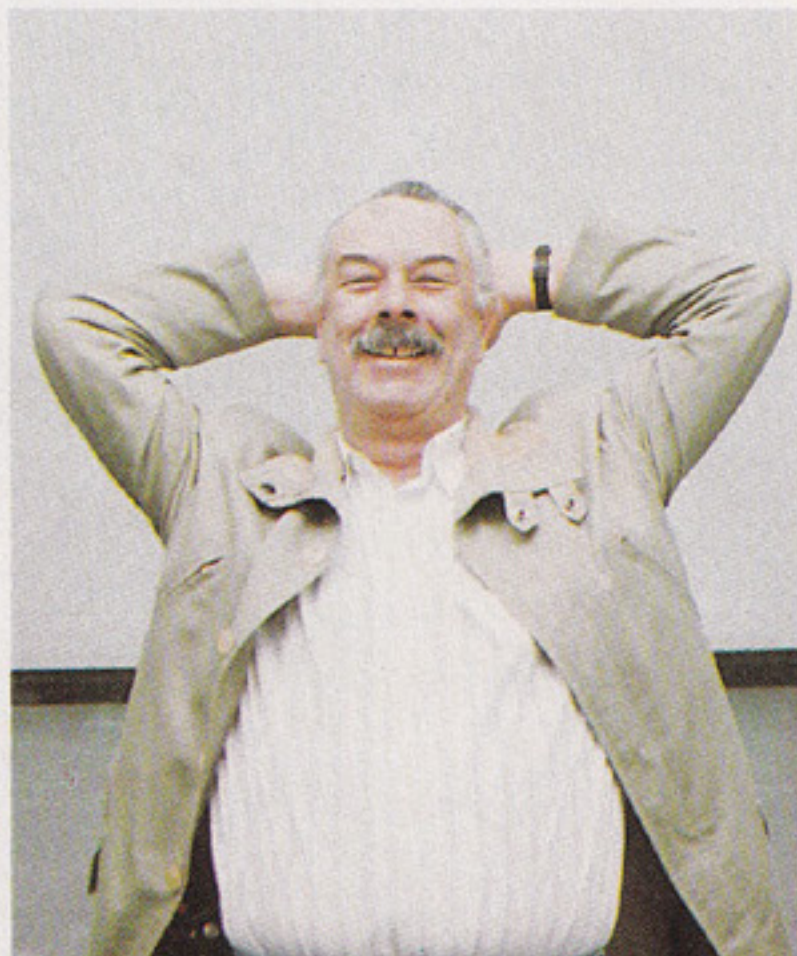
Por que sou sãopaulino

RANDAL JULIANO

Um dia seremos todos uma Legião!

Ora, alguém quer saber "por que sou sãopaulino". Este alguém deve ser adepto da necessidade da pergunta inútil. Por que sou sãopaulino? É preciso dizer-se por que se respira? Ou se bebe água, de vez em quando, e uma cervejinha gelada, sempre? Ou se dorme, come, ama, zanga e perdoa? Não, que o natural não exige explicação e a normalidade flui tranquila, sem que seja preciso qualquer empurrão. Sou sãopaulino, assim, privilegiado que fui quando o momento da escolha se fez presente e todo meu ser virou-se para o lado das três cores mais lindas do Mundo. Diante de mim, a partir de então, começou o desfile dos grandes feitos, das brilhantes conquistas, dos deuses da bola, senhores da emoção e donos da alegria. Até as derrotas, que não foram poucas, têm um sabor diferente para o sãopaulino. Todas se explicam por si mesmas, buscando o argumento irretorquível de um apito soprado em momento errado, uma falha de um bandeirinha, o azar de um movimento inesperado ou a conjunção de invejas nascidas da inferioridade sensível em que se colocam outros torcedores. Sei sãopaulino não é obra do acaso, não é vingança, nem fuga ou disfarce e, muito menos, para quem quiser; ser sãopaulino é para quem merece a benção especial de quem tem o céu por parceiro. Qual o melhor ti-

me? Nem sei e não me importa, que o do São Paulo FC., meu querido São Paulinho, é o único, senhor de todas as lembranças e ponto de encontro de todos os prazeres, zênite e azimute, a própria quadratura do círculo. Cura de complexos, tratamento indicado para aqueles que se



RANDAL JULIANO. Radialista, apresentador de TV, comentarista de futebol e professor na Universidade de São Paulo é um sãopaulino histórico e torcedor fanático que só consegue ser neutro quando está no exercício de seu trabalho profissional.

imaginam inferiores ou ultrapassados, mérito inegável, prêmio em vida e orgulho que não é pecado. Este é meu time, meu São Paulinho querido. Que eu vi pela primeira vez, nem me lembro quantos caminhos de meses já correram pela estrada do tempo, jogando no campinho da Floresta, Marginal do Tietê, mostrando Jurandir, Silvio e Bartô, Rafa, Zarzur e Orozinbo, Luizinho, Waldemar de Brito, Friendenreich, Araken e Hercules. Depois, Luizinho, Sastre, Leônidas, Remo e Teixeira, Bauer, Ruy e Noronha, Pílim e Renganeschi, King. E aconteceu Zizinho, o "Campeonato" ou o "Campeão nato". E vieram Mauro, Gerson, Pedro Virgílio Rocha, Sérgio Valentim, Alfredo, De Sordi, Maurinho e tantos e tantos outros senhores da bola. Meu querido São Paulinho, que também viveu nos erros de Bacurau, Vitor, Negri, Barrios... e nos amores de Terto, Ponce de Leon, Ieso Amalfi, Leopoldo e Pardal, sem esquecer o grande Poy ou Forlan. Por que sou sãopaulino? Vocês, meus amigos, acreditam na evolução da espécie humana? Acreditam que o homem melhora a cada dia, cresce, aprende, desenvolve? Então, formem comigo na legião dos que têm a certeza de que, por isso mesmo, pela natural evolução da espécie humana, dia chegará em que todos seremos sãopaulinos. E haverá felicidade".

CARLOS EDUARDO DE TOLEDO

Uma reparação histórica

Aos 74 anos, o advogado Carlos Eduardo de Toledo, o **Toledinho**, como é carinhosamente chamado desde os tempos em que atuou como lateral-esquerdo no São Paulo FC da Floresta, em 34, enumera, nesta entrevista a **SPN**, as grandes emoções de sua vida. A primeira, permanente, dura desde menino quando começou a torcer pelo futebol do Paulistano e continua, até hoje, com o São Paulo FC. A segunda emoção foi o privilégio de haver saudado o presidente Juscelino Kubitschek, entre dirigentes e funcionários da empresa CCBE, em seu canteiro de obra em Brasília, a 22 de abril de 60, um dia após a inauguração da Capital Federal. A terceira emoção ele viveu em Estocolmo com sua mulher Olga, em 19 de junho de 1976, quando assistiram ao casamento de sua sobrinha Sílvia com o Rei Carl XVI Gustaf, tornando-se Rainha da Suécia.

Sócio Remido do São Paulo FC desde 1938, Conselheiro Vitalício e membro do Conselho Deliberativo e do Conselho Consultivo do Clube, o Dr. Carlos Eduardo de Toledo relembra, com ênfase, a grande contribuição, pouco destacada, a seu ver, na história do São Paulo, dada ao Clube pelo Estudante Paulista em jogadores e dirigentes quando da fusão entre as duas agremiações, em 1938. "É a reparação de uma omissão histórica que eu desejo fazer", afirma.

Foto: FCLANDO DE FREITAS



SPN - O Sr. é um dos mais antigos são-paulinos em atividade, não?

CET - Em verdade eu sou são-paulino antes do São Paulo nascer. Com dez, doze anos já era torcedor do Paulistano, uma agremiação notável no esporte brasileiro e que havia realizado uma célebre excursão à Europa, em 1925. Sobre esse feito, um pequeno monumento o perpetua, numa espécie de pracinha em frente à sede do Paulistano, na rua Colômbia. Mas, em 30, com o advento do profissionalismo, o Paulistano rejeitou o futebol e o seu formidável esquadrão ficou na rua. Foi então que um grupo de uns 60 sócios do Paulistano se reuniu e fundou o São Paulo FC, chamado da Floresta, porque tinha seu campo na Ponte Pequena, na Chácara da Floresta, tendo-se fundido com a A. A. Palmeiras, que não tinha nada a ver com a S. E. Palmeiras, antigo Palestra Itália.

O campo do São Paulo, na Ponte Pequena, ficava entre o Clube São Bento, de um lado, e do outro, o CR Tietê. A gente entrava por um corredor entre os dois clubes e saía no campo do São Paulo FC. O gramado era muito bom, mas as instalações muito modestas. Foi o primeiro campo de futebol iluminado na Capital, pois o presidente da então Light & Power era o Dr. Edgard de Souza, também presidente do São Paulo.

SPN - Era um estádio de porte médio?

CET - Sim. Era todo cercado por arquibancadas de madeira, com os vestiários para os jogadores embaixo da arquibancada principal, coberta. Os jogos do São Paulo lotavam o campo. Creio que cabiam umas 15 mil pessoas. O São Paulo tinha muita torcida e uma torcida entusiasmada.

SPN - E o Sr. participou do São Paulo FC, nessa fase da Chácara da Floresta?

CET - Eu me tornei sócio-atleta em 34. Jogava como lateral-esquerdo no terceiro time, o chamado "extra". Era estudante de Direito e amador, como sempre fui, não recebia nada do Clube. Jogava pelo prazer do futebol. Um belo dia, em fins de 1934, se não me engano, o São Paulo da Floresta desapareceu. Tinha uma dívida a saldar e os "donos" do clube resolveram entregá-lo ao Tietê, que absorveu a dívida e o patrimônio do São Paulo. O Tietê ficou com os bens do Clube, mas a idéia do São Paulo FC ficou com os torcedores. E, em dezembro de 1935, um outro clube, que na minha opinião nada tem a ver com aquele, surgiu com o nome do nosso Estado. É o atual e glorioso São Paulo FC.

SPN - E o Estudante?

CET - Ocorreu que, na época, um grande entusiasta do futebol, o Dr. Décio Pacheco Pedrosa, presidente do Grêmio da Faculdade de Medicina, organizava torneios no Interior, onde se exibia o time daquela Faculdade, reforçado por alguns jogadores do São Paulo e de outras Faculdades da Capital, para arrecadar dinheiro para o Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz". Ele não jogava, mas era um dirigente de primeira, conhecia o mundo do futebol e era amigo dos jogadores.

Quando o São Paulo da Floresta acabou, a sua formidável equipe ficou também na rua. Os principais jogadores, tendo à frente o Araken Patusca, fundaram o Clube Independente, que pouco durou, passando os seus jogadores a integrar outros clubes de São Paulo e, em maioria, os do Rio. Nessa ocasião é que o Décio teve a idéia de formar uma equipe a exemplo do Estudantes de La Plata, da Argentina, valendo-se dos estudantes que participavam de suas excursões, de jogadores do segundo time do São Paulo da Floresta, mais a zaga Iracino e Agostinho, que era do time principal. O trio final se completou com o goleiro Pedrosa, que merece um relato à parte. E assim, em princípios de 1935, foi fundado o Estudantes de São Paulo pelo Décio e com a colaboração de outros importantes são-paulinos da época, como o Dr. Cassio Martins Villaça e o Dr. José de Godoy e do técnico uruguaio Ramón Plate-ro, que passara a residir em São Paulo. Eu pertenci ao Estudantes como diretor e jogador do segundo quadro.

Inicialmente, o time principal do Estudantes era composto do trio final, Pedrosa, Agostinho e Iracino. Na linha média jogavam Milton, Ponzonbino e Lisandro. E, na linha de frente, Decousseau, Varela, Carlos Mesquita (irmão do Luizinho), Paulo Bertolotti e Von ou Leme. Um dos irmãos do Decousseau, também jogador de futebol, é, já há tempos, Conselheiro do nosso São Paulo. É o Dr. Dorival Decousseau.

Eu tive a satisfação de ir, com o Décio Pedrosa e o José de Godoy, convidar o Pedrosa, no escritório do pai dele, que era comissário de algodão e se instalara na Rua de São Bento. A família era carioca e tinha-se transferido há pouco para cá. Pedrosa havia sido goleiro do Botafogo e da Seleção Brasileira de 34. Sempre amador, Pedrosa decidira deixar de jogar quando se mudou para São Paulo. Mas, diante de nossos apelos e vendo que o Estudantes reunia alguns profissionais, mas também estudantes de verdade, Pedrosa aceitou e passou a formar o trio final com Agostinho e Iracino.

SPN - E o Sr. tinha contrato com o Estudantes de São Paulo?

CET - Assinei contrato em setembro de 35, com o ordenado de "1\$500" réis por mês. Naquele tempo o bonde custava 200 réis. Quer dizer, eu jogava por sete passagens e meia de bonde, por mês! (risos). O meu contrato era simbólico, apenas para constar. Era obrigatório para registro na "Federação Brasileira de Football", sediada no Rio, e também para registro na "Delegacia de Costumes, Censura e Divertimentos Públicos", da Polícia de São Paulo. Assim, eu nada recebia, pois era e continuei amador. O contrato foi rescindido em 36.

O Estudantes, no início, era um clube curioso: tinha ótimos jogadores, um excelente técnico e uma bela diretoria e nada mais. Tinha poucos sócios e não tinha campo. Jogávamos nos campos dos adversários. Algum tempo depois, o Décio descobriu um clube da Mooca, denominado CA Paulista, que dispunha de um campo na rua da Mooca, nos domínios da Cia. Antarctica Paulista. Décio



Roberto Gomes Pedrosa, (ao fundo, à direita) presidente da Federação Paulista de Futebol, visita o Tribunal de Justiça Desportiva, presidido pelo desembargador Carneiro de Lacerda (ao fundo, ao centro). Na ponta da mesa, à direita, o Dr. Carlos Eduardo de Toledo, membro do TJD, por indicação do SPFC.

entrou em contato com os diretores e conseguiu a fusão dos dois clubes. O Estudantes de São Paulo passou então a ter a denominação de Estudante Paulista (no singular). Contando então com um ótimo time, todos do Estudantes, pois a equipe do Paulista era fraca; com um bom campo, com arquibancadas, etc., o Estudante Paulista passou a se projetar melhor nos meios desportivos e a ter uma boa torcida, com maior número de sócios.

SPN - E o famoso jogo da "chave sete"?

CET - Ah, foi no Rio, contra o Fluminense. O Estudantes já havia estreado em jogos interestaduais jogando também contra o Fluminense, em maio de 35, quando houve um empate de 3 a 3. Nesse jogo o Estudantes foi reforçado pelo Zarzur e pelo Luizinho Mesquita. Meses depois o Estudantes jogou novamente contra o Fluminense que, nesse tempo tinha um timaço, com Batatais no gol, Machado e Guimarães na zaga; Marcial, Brant e Ivan, na linha média; e Sobral, Russo, Romeu, Tim e Hercules, na linha de frente. E o Estudantes escalou: Pedrosa, Agostinho e Iracino; Milton, Ponzonbio e Lisandro; Decousseau, Amauri, Carlos Mesquita, Paulo e Leme. Antes do jogo, ainda no vestiário, o Ramón Platero, disse aos jogadores: "Vocês sabem que o Fluminense é mais forte que a gente. Por isso, vamos com a **chave sete**!"

A chave sete era uma tática para ser usada contra times mais fortes. Não sei se foi Platero que a criou, mas penso que sim. Nunca a vi empregada por outro técnico. Devo lembrar que naquele tempo o futebol era jogado no sistema WM, o que permitia essa tática, pois os laterais do time mais forte também avançavam, ajudando os atacantes. E quando avançavam, os laterais deixavam desguarnecidos os dois zagueiros.

Assim, prevendo que o Fluminense jogaria praticamente em nosso campo, o Platero mandou que os da defesa lançassem a bola para um ou para o outro ponta, que deveriam jogar avançados e bem abertos. O nosso centroavante devia avançar também colocando-se na mesma linha dos pontas. Quando a nossa defesa apanhava a bola, dava um chutão na direção de um dos pontas, que deveria correr em velocidade junto à lateral, em direção ao gol do Fluminense; o centroavante e o outro ponta deviam fazer o mesmo. Nas proximidades da área, um dos zagueiros tinha que sair para marcar o ponta que avançava com a bola. O beque de espera era obrigado a ir pra cima do centroavante. Antes que o zagueiro chegasse para tomar-lhe a bola, o ponta centrava alto para encobrir o centroavante e o zagueiro que o marcava. A bola sobrava para o outro ponta que corria em geral livre de marcação pelo outro lado do campo, e chutava para o gol. Com dois lances iguais a esses, bem executados, o Estudantes de São Paulo marcou dois gols e o Fluminense empatou graças a um pênalti. O jogo terminou 2 a 2.

Muitos anos depois, ouvi por acaso o locutor Milton Peruzzi contar a história da "chave sete", como piada, pois - dizia ele - para dar certo era preciso combinar com o adversário. Mas o episódio é verdadeiro. Eu, inclusive, como reserva, participei daquela

preleção do Platero. O resultado demonstra a criatividade de Ramón Platero como treinador.

SPN - Mas o Ramón Platero não tem origem no boxe?

CET - Não sei. Posso dizer que ele entendia profundamente de pugilismo, basquete e futebol. Radicando-se em São Paulo, mantinha uma pequena academia na Av. Rio Branco, onde fazíamos ginástica. Antes de ser técnico do Estudante ele fora técnico do Fluminense e do Santos e, mais tarde, também do atual São Paulo FC.

SPN - E o que aconteceu com o Estudante Paulista?

CET - Foi acometido de crise financeira em decorrência da excursão ao Chile e ao Peru, em 38. Do ponto de vista futebolístico, a excursão não poderia ter sido melhor. Financeiramente, porém, foi um desastre. O empresário embolsou o dinheiro e desapareceu, deixando a delegação em apuros. A viagem foi longa, via Santos, Buenos Aires, Santiago, Valparaíso e Lima, voltando pelo mesmo itinerário. Nessa excursão, o Estudante Paulista formou com Victor, Agostinho e Iracino; Fiorotti, Ponzonbio e Lisandro; Mendes, Armandinho, Carlos Mesquita, Paulo e Leme. O Leme era um fenômeno no XV de Piracicaba, mas, por ser muito acanhado, não conseguia jogar aqui a metade do que sabia, mas mesmo assim jogava bem.

SPN - E depois vem a fusão?

CET - Com o Estudante ocorreu fato parecido ao que se dera com o São Paulo da Floresta. Com a perda financeira naquela excursão, o Estudante ficara com uma dívida, se não me engano, de 18 contos de réis. Na fusão o São Paulo FC absorveu a dívida e o que o Estudante possuía: dirigentes, jogadores e técnico, passando a ocupar o campo da Antártica, da Rua da Mooca, para suas atividades. Daí por diante, o pessoal do Estudante Paulista voltou a ser novamente são-paulino, pois já era ao tempo do São Paulo da Floresta.

O atual São Paulo FC era, antes da fusão, uma agremiação simpática, como é evidente, dado o nome que ostentava. Tinha muita torcida, era popular, mas não possuía expressão técnica, pois sua equipe era modesta. Com a fusão, tornou-se poderoso. Tanto assim que a primeira equipe do São Paulo FC após a fusão foi formada por Pedrosa, Agostinho e Iracino; Felipelli, Ponzonbio e Lisandro; Mendes, Armandinho, Eliseo, Araken e Paulo. Nove jogadores do Estudante e dois do São Paulo: Felipelli e Eliseo. Esse quadro venceu a excelente equipe do Palestra Itália por 6 a 0. Cabe aqui citar um fato importante: o presidente do Estudante era o Dr. Cássio Villaza e o do São Paulo era o Dr. Frederico Menzen. E surgiu um impasse. O pessoal do São Paulo não queria que o presidente fosse o do Estudante e o pessoal do Estudante não queria aceitar o do São Paulo. Foi então que o Dr. Cassio Villaza apresentou o nome do Dr. Piragibe Nogueira, que, apesar de esportista, não era nem do Estudante, nem do São Paulo. Assim, para a felicidade de todos os são-paulinos, o dr. Piragibe foi o primeiro



Na histórica goleada de 6 a 0 sobre o Palestra Itália, o São Paulo formou com: Pedrosa, Agostinho e Iracino; Fiorotti, Lisandro e Felipelli; Mendes, Armandinho, Eliseo, Araken e Paulo Bertolotti. O jogo, válido pelo Campeonato Paulista de 38, foi realizado num domingo, dia 26 de março de 39, no campo do São Paulo, na rua da Mooca. Os gols foram marcados, pela ordem, por Eliseo, Armandinho, Paulo, Araken, Armandinho e Armandinho. (foto do arquivo de Paulo Bertolotti).

presidente do São Paulo FC após a fusão, tomando posse em 12 de setembro de 1938. Foi desde então o infatigável e emérito são-paulino que conhecemos, componente da "TURMA DA SELA", que tanto fez para o engrandecimento do São Paulo FC.

SPN - Mesmo com uma certa descontinuidade o Sr. foi são-paulino sempre...

CET - Sou, como já disse, são-paulino desde as origens do Paulistano. Fui jogador do São Paulo da Floresta e, portanto, seu torcedor. O São Paulo atual nasceu na rua Onze de Agosto, que margeia o Fórum Central e naquele ano de 35 eu estava no Estudante de São Paulo, como fundador e jogador, de modo que não tive condição de participar da fundação do São Paulo FC, em dezembro de 35. Isso, aliás, me teria sido fácil. Eu frequentava os meios futebolísticos e também o Fórum, como estudante de Direito, pois me formei em dezembro de 36. Os dirigentes e jogadores do Estudante eram são-paulinos, como remanescentes do São Paulo da Floresta. Em 38, com a fusão, alguns elementos do Estudante, por proposta do Décio Pedrosa, foram homenageados pelo São Paulo FC com o título de Sócio Remido. Entre os agraciados estão o Lisandro Bárbolo, Conselheiro do Clube, o Paulo Bertoletti, o Ponzoñbio e outros, e eu, inclusive. Conservo com carinho esse honroso título, e com muito orgulho, há mais de 50 anos. Voltei assim, em 38, a ser novamente são-paulino, não só de fato, como de direito.

SPN - O Sr. exerceu cargos no São Paulo?

CET - Fui, durante alguns meses, Diretor de Esportes Amadores. O São Paulo FC possuía grandes atletas, tanto masculinos, como femininos, que realizaram grandes feitos, elevando também o nome do São Paulo FC nesse setor. Eram verdadeiros abnegados. Treinavam à noite, na pista da então Força Pública de São Paulo, na Ponte Pequena, em muito más condições. Mas tinham um excelente técnico, Dietrich Gerner, que era como um pai para eles. Exerci esse cargo a convite do Cícero Pompeu de Toledo. Fui, em dois mandatos, 1º Secretário do Conselho Deliberativo. E, em fins de 56, fui porta-voz do São Paulo no pleito de empréstimo financeiro junto ao Presidente Juscelino, no Palácio do Catete; junto ao General Castilho Borges Fortes, presidente da Caixa Econômica Federal de São Paulo, e também, junto ao Governador Jânio Quadros. Mas foi tudo inútil. Não tivemos um tostão de ajuda oficial para a construção do Morumbi. Tudo o que o São Paulo fez deve exclusivamente aos são-paulinos. Fui também Membro do Tribunal de Justiça Desportiva da Federação Paulista de Futebol, por indicação do São Paulo. O Presidente do TJD era o eminente Desembargador Carneiro de Lacerda e, entre seus Membros o Tribunal contava com a participação de alguns Juizes de Direito, como o Dr. Benévolo Luz, o Dr. Cantidiano Garcia de Almeida e o Dr. Murilo Mattos Faria, com os quais tive a honra de trabalhar.

SPN - O Sr. participa hoje, ativamente, da vida do São Paulo?

CET - Como Conselheiro Vitalício, sim, tanto no Conselho Deliberativo como no Conselho Consultivo, e sigo de perto tudo o

que diz respeito ao Tricolor. Tenho a minha Cadeira Cativa e, sempre que posso, assisto aos jogos.

SPN - E para finalizar, alguma observação mais?

CET - Não, chega de perguntas (risos). O meu propósito, nesta entrevista, foi rememorar um pouco da história do futebol paulista, no que toca aos são-paulinos. Em verdade, foi muito importante a influência que teve o Estudante Paulista no engrandecimento do nosso querido São Paulo FC. E, como também pensava o saudoso Conselheiro e grande são-paulino, Diocleciano Dantas de Freitas, pode-se dividir a história do São Paulo em duas fases: antes e depois da fusão com o Estudante. Antes, o São Paulo era um Clube modesto, como tinha nascido, sem uma praça de esportes e com um time fraco, sem poderio para enfrentar e vencer clubes do porte do Corinthians e do antigo Palestra Itália, por exemplo. Após a fusão com o Estudante, veja o que aconteceu: o São Paulo passou a usufruir o campo da Rua da Mooca; recebeu uma equipe praticamente nova, com jogadores de grande gabarito, como já citei ao me referir à estrondosa vitória, obtida contra o antigo Palestra Itália, de 6 a 0; e passou a contar com a colaboração de dirigentes de alto nível, entre os quais se destacaram Décio Pacheco Pedrosa e Roberto Gomes Pedrosa, ambos do Estudante e que tiveram o mérito de ser Presidentes do São Paulo FC. Depois da fusão com o Estudante o São Paulo alçou vôo, para atingir a grandiosidade de hoje. Acrescente-se que, em sua história, o São Paulo deu três grandes saltos: o primeiro, foi a fusão com o Estudante; o segundo, foi ao se transferir para o Canindé, na gestão do Décio Pacheco Pedrosa, que deu impulso a outras atividades esportivas; e o terceiro, quando se aventurou a construir o Morumbi, na gestão do Cícero Pompeu de Toledo. Feita a fusão com o Estudante, o São Paulo FC, repito, decolou para ser a atual magnífica agremiação, possuidora de um grande quadro social, de uma sede excelente e grandiosa e do maior Estádio particular do mundo: o **Cícero Pompeu de Toledo**. A grande vantagem da fusão que o pessoal que veio do Estudante era todo são-paulino, pois tinha tido a origem comum no São Paulo da Floresta. Faço os presentes comentários, com bastante ênfase, porque na história do São Paulo FC o Estudante Paulista nunca teve o devido destaque. Faço-o nesta oportunidade por uma questão de justiça e, salvo melhor juízo, para complementar a história do nosso glorioso São Paulo FC. É também, uma homenagem ao Estudante Paulista notadamente por haver preservado os são-paulinos da Floresta, trazendo-os para o Morumbi.

Quero ressaltar, por fim, que estou me referindo a diversos fatos, alguns passados há mais de 50 anos. É possível, em virtude do longo tempo decorrido, e por eu não ter estado presente a todos eles, que tenha havido alguma imprecisão em meu relato. Mas, se isso tiver ocorrido, os que o lerem certamente saberão me relevar, dadas tais circunstâncias.



Decousseau, Varela, Amauri, Paulo Bertoletti e Toledo (o nosso entrevistado), numa foto em Belo Horizonte, em setembro de 35, na véspera do jogo contra o CA Atlético Mineiro. O Estudante de São Paulo perdeu por 2 a 0. Nesse jogo, a linha do Estudantes formou com Decousseau, Varela, Carlos Mesquita, Paulo Bertoletti e Toledo.

DE SORDI

O Campeão Volta às Origens

40 anos depois, o zagueiro retorna a Piracicaba para aposentar-se.

Depois de quatro décadas de futebol profissional, 16 anos como jogador e 24 anos como técnico e supervisor, Nilton de Sordi retorna, aos 58 anos, com a esposa Celina à sua bela casa no Jardim Europa, em Piracicaba, para uma reflexão de seis meses. Até o fim do ano ele pretende descansar e viver uma rotina que há muito não tinha: levantar-se cedo, alimentar os passarinhos que mantém impecavelmente tratados em 25 gaiolas, ler os jornais e ver os programas de TV para manter-se atualizado sobre as coisas do futebol e retornar à vivência mais íntima com a cidade natal da qual se afastou por mais de vinte anos.

Em dezembro, De Sordi se aposenta como contribuinte do Inamps. E só então decide se continua na rotina atual ou se aceita uma das ofertas que recebeu, nestes dias de **dolce far niente**. Uma delas surgiu do próprio presidente do XV de Piracicaba, Celso Silveira Melo, um aparentado seu por sinal, que sondou De Sordi para assumir a supervisão do clube piracicabano com a missão de reestruturar o Departamento de Futebol, trazendo ao clube onde começou sua vida de jogador profissional, em 49, a experiência que acumulou como técnico e supervisor no União Bandeirante FC, da cidade de Bandeirante no Norte do Paraná, um time mantido pelos usineiros Meneghel, seus concunhados. De Sordi, nestes últimos 24 anos, dividindo o seu tempo entre a la-

FOTO DOMÍCIO PINHEIRO



Na excursão da Seleção em 56, no jogo em Lisboa contra a Seleção de Portugal, De Sordi abriu o superclíio direito num choque com o atacante Matateu. O Brasil venceu por 1 a 0 com gol de Gino, de bicicleta.

voura e a supervisão do Bandeirante, conseguiu levar o time duas vezes ao vice-campeonato estadual e uma vez ao título de campeão do Norte do Paraná, em 71, derrotando as fortes equipes de Maringá e Londrina.

— Apesar de haver intensificado os meus negócios particulares nestes últimos anos, nunca me afastei do futebol. São 40 anos ininterruptos,

como jogador, técnico e supervisor. Sei que não dá para parar de vez. O futebol suíço que ainda pratico todas as semanas me mantém em forma, mas o futebol profissional é uma cachaça que acho que não vai dar para largar. Como não dependendo mais dele para sobreviver, vou me dar ao luxo de escolher e, se aparecer uma oferta boa de um time num raio de 50 km de Piracicaba ou do próprio XV, eu acabo topando. Mas, de qualquer forma, é um trabalho que só penso encarar no próximo ano — diz De Sordi, enquanto saboreia uma cervejinha bem gelada, um hábito que cultivava, dosadamente, desde os tempos de jogador.

Da meia à central. Nilton de Sordi nasceu em Piracicaba no dia 14 de fevereiro de 1931. Sua paixão pelo futebol vem desde menino, quando disputava o Campeonato Amador da Cidade pelo Palmeirinha do Bairro Alto, jogando como meia-direita num ataque em que também atuava outro grande craque piracicabano, Gatão, pai do jogador

Gatãozinho, que defende atualmente o Bragantino. Em 49, quando o XV subiu para a Divisão Especial, De Sordi tinha 18 anos e atuava como zagueiro central do time de Bate Pau, hoje Iracemópolis, e foi levado junto com Gatão para formar no aspirante do time piracicabano. Seis meses depois ele estreou contra a Portuguesa de Desportos, em Piracicaba, no lugar de Idiarte, o zagueiro central titular



De Sordi na equipe campeã de 53



Campeão Mundial em 58, na Suécia.



De Sordi com um poster da revista **Placar** com o time do São Paulo FC de todos os tempos: Poy, De Sordi e Mauro; Rui, Bauer e Noronha; Luizinho, Sastre, Leônidas, Gerson e Canhoteiro.

que estava contundido. O time da casa venceu por 4 a 1. O menino De Sordi parou na raça o famoso ataque da Portuguesa formado por Julinho, Renato, Nininho, Pinga e Simão e recebeu o prêmio de melhor jogador em campo. O jogo seguinte foi contra o São Paulo. Com a volta de Idiarte ao miolo da zaga, De Sordi foi escalado como lateral-direito, com a incumbência de marcar o veloz Teixeira. O XV venceu por 2 a 0, com gols de Gatão e De Maria e De Sordi foi considerado de novo o melhor jogador em campo.

13 anos de São Paulo. Firmando-se a cada jogo como um aguerrido defensor, De Sordi era um dos destaques do XV de Piracicaba, que formava, em 49, com Ari, De Sordi, Idiarte, Armando e Adolfo; Cardoso e Gatão; Antoninho, Mandu, De Maria e Rabeca. Em dezembro de 51, com 21 anos incompletos, De Sordi foi contratado pelo São Paulo. O Vasco e o Palmeiras tinham também interesse no seu passe, mas João Guidotti, então presidente do XV e antigo Conselheiro do São Paulo, deu preferência ao negócio com o Tricolor, que pagou 600 mil cruzeiros para ter o jogador. De Sordi apresentou-se ao seu novo Clube no dia 10 de janeiro de 1952. Com ele vieram o ponta Maurinho, do Guarani, e Nenê, um meia-esquerda do Juventus. O primeiro ano de São Paulo não foi bom para De Sordi. Ele sofreu várias contusões e enfrentou sérios problemas de adaptação à cidade. A friagem e a garoa de São Paulo o punham constantemente resfriado.

— Em algumas vezes, conta hoje De Sordi, pensei em abandonar tudo e voltar a Piracicaba. O técnico Feola e os dirigentes do São Paulo me deram muita assistência e me ajudaram a vencer a inadaptação.

No ano seguinte, sob a direção de Jim Lopez, De Sordi se estabilizou na lateral-direita e contribuiu para a construção da legenda de um dos melhores trios finais da história do São Paulo: Poy, De Sordi e Mauro. O time, na formação titular, com de Poy, De Sordi e Mauro; Pé-de-Valsa, Bauer e Alfredo; Maurinho, Albella, Gino, Negri e Teixeira sagrou-se campeão de 53.

Em 57, no segundo campeonato levantado por De Sordi no São Paulo, o trio final famoso (Poy, De Sordi e Mauro) jogava por música e conseguia a proeza de ser uma das mais homogêneas peças defensivas do futebol brasileiro.

— O entrosamento era tal, recorda De Sordi, que a gente só usava as palavras chaves para a conversa entre nós, nos jogos. Quando eu saía, o Mauro já sabia como devia me cobrir e vice-versa. Mauro dominava a área, de todos os lados, e impunha grande respeito com seu estilo clássico. Eu era o jogador de raça e explosão que completava o Mauro. Além disso, apesar do meu 1,71 m, tinha excelente impulsão e raramente perdia na disputa do jogo aéreo, quando o cobria, no miolo da área, em seus avanços.

Além da impulsão, que o fazia saltar junto com Baltazar, o melhor cabeceador de sua época, De Sordi usava como arma

a antecipação para anular as jogadas dos atacantes. A única deficiência que jamais conseguiu eliminar, embora a atenuasse com o tempo, foi uma certa impaciência na sequência das jogadas, que fazia dele um mau distribuidor de jogo. Mas De Sordi compensava isso com os passes certos para as corridas de Maurinho e com os centros para as cabeçadas de Gino.

De Sordi considera que o período áureo de sua carreira foi de 53 a 60. Foi tricampeão brasileiro pela Seleção Paulista, em 52, 54 e 56; nesse mesmo ano atuou pela Seleção Brasileira, no Sul-americano Extra no Uruguai e fez sete jogos numa excursão da Seleção Brasileira à Europa, sob o comando de Flávio Costa, e ganhou também as Copas Rocca e O' Higgins e a taça Oswaldo Cruz, esta disputada contra o Paraguai.

Em 58, ponto máximo de sua carreira, De Sordi sagrou-se campeão mundial de futebol na Suécia, trazendo pela primeira vez a taça "Jules Rimet" para o Brasil. Titular da zaga, disputou todos os jogos e só ficou fora na final contra a Suécia, por contusão, jogo em que cedeu a lateral-direita para Djalma Santos.

Em 60, De Sordi assumiu a zaga central do São Paulo, quando Mauro, se transferiu para o Santos. Ficou por um ano, fazendo dupla com Clélio, até que Belline chegasse, quando então retornou ao seu posto de lateral.

Em julho de 65, depois de alternar a situação de reserva e titular por causa de uma calcificação na virilha, que recusava a operar, De Sordi chegou a um acordo com o São Paulo e não renovou o contrato. Saiu e foi imediatamente para a cidade paranaense de Bandeirante, onde assumiu o posto de zagueiro central do União Bandeirante FC, sob o comando de Pupo Gimenez. De Sordi jogou seis meses até a classificação do Bandeirante e, a partir de 66, com a saída de Gimenez, ele virou técnico e depois diretor supervisor do Clube, cargo em que permaneceu até 2 meses atrás.

Econômico e com um plano de vida muito definido, De Sordi investiu em imóveis e terras tudo o que ganhou no futebol. Quando deixou o São Paulo, tinha 15 alqueires de terra em Bandeirante, 14 casas e 6 terrenos, em Piracicaba. Nos anos em que permaneceu no Paraná, ampliou a área das terras para 80 alqueires, onde planta cana, soja, trigo e, agora, alfafa; mecanizou a propriedade e introduziu nela, com a ajuda do filho mais velho, Nilton, de 30 anos, formado em agronomia, métodos modernos de produção. Denise, a única filha, de 29 anos, casada com um usineiro paraibano, mora numa fazenda, perto de João Pessoa, para onde levou o irmão Fábio, de 28 anos, casado, e Marcelo, de 27 anos, o filho caçula de De Sordi, que está noivo.

— Tenho sete netos, mas gostaria de chegar pelo menos ao dobro, diz ele sorrindo.

O sósia de Bobô

Até bem pouco tempo, Terêncio Oliveira de Almeida era apenas mais um migrante vindo do Nordeste em busca de melhores oportunidades no Sul.

Mas um feliz acaso veio mudar essa situação. Com a contratação do jogador Bobô pelo São Paulo, Terêncio ficou conhecido como seu sósia e, embora não se ache tão parecido com o atleta como as pessoas dizem, dá uma ajuda ao destino. "Eu me olho no espelho e dou uns retoques no visual para ficar como ele".

Terêncio descobriu que tinha semelhanças com o jogador quando Bobô ainda estava na Bahia. Ele é motorista de uma transportadora e, durante uma entrega, um conselheiro do Santos disse-lhe que se deixasse crescer a barba ficaria a cara do atacante. Mas a mudança mesmo,

no dia-a-dia de Terêncio, aconteceu quando Bobô veio para o São Paulo.

Hoje, no trabalho, na rua e até sua família já o identificam como o sósia do atleta. "Uma vez, entrei numa ruazinha estreita e fui dirigindo devagar, com cuidado, quando um motorista de outro caminhão gritou: vai que dá, Bobô"! Frequentemente,

as pessoas comentam coisas e o apontam e, às vezes, chegam a pará-lo para perguntar se é o Bobô. "Um dia, no Banco do Brasil, todos os funcionários vieram me cumprimentar e conversar comigo por causa da semelhança".

O fato é que a vinda de Bobô para o Sul mudou a vida de Terêncio. Ele está ficando cada vez mais popular e vem ganhando, a cada dia, um maior número de amigos, principalmente são-paulinos. E ele, que nunca foi fanático por futebol, até já virou torcedor "de corpo e alma" do Tricolor. "Gosto de ser parecido com o Bo-

bô porque ele é meu conterrâneo e um ótimo jogador. Se eu não o admirasse, tiraria a barba e raspava a cabeça para ficar diferente", justifica Terêncio que tem um sonho: "Quero, um dia, fazer um comercial como se eu fosse o próprio Bobô".

Se depender do aval do atacante, Terêncio vai longe como sósia. O próprio Bobô reconhece a semelhança. "Ele é mais parecido comigo que os meus próprios irmãos", diz o jogador que, no entanto, faz uma ressalva: "só o nariz é diferente. O meu é mais bonito".



Bobô e Terêncio



FOTO ROLANDO DE FREITAS

A semelhança mudou a vida do motorista Terêncio.

cherry

CABELEIREIROS UNISSEX

Manicure - Pedicure - Cortes atuais
ou clássicos

Maquilagem - Limpeza de pele - Reflexo
Permanente

Tinturas - Banhos de creme

Cherry 2

Cherry 3

Shopping Center Eldorado
Piso Térreo - c/ Odair

São Paulo FC.
Deptº Social - 9:00 às 21:00
Tel: 842-33 77 (R. 194)
c/ Nice.

MACEIÓ

8 DIAS
INCLUINDO: 1/2 Pensão, passeio à praia do Francês
Hospedagem com café da manhã, traslados e city
tour.

FORTALEZA

NATAL

O Único Vão Especial Exclusivo Sem Escala (direto)

Disney

EPCOT

MGM

JULHO
89

DN TURISMO

Você leva a vida. A gente leva você.

☎ 258-0855

CONSULTE-NOS QUANTO A FORMAS
DE PAGAMENTO FACILITADAS

DIVISÕES INFERIORES

A Tradição de Formar Craques

Onze jogadores do elenco vieram do Expressinho; oito começaram na Escolinha.



Biro e Márcio, destaques da Escolinha de Futebol.

FOTO ARNALDO FIASCHI

Do atual grupo de jogadores do São Paulo, onze vieram das divisões inferiores, isto é, foram formados ou revelados pelo Clube. Nelsinho, Vizzolli, Ivan, Renatinho, Ronaldo, Benê, Betinho e Aritana começaram na Escola de Futebol "Vicente Ítalo Feola"; Paulo César, Nei e o goleiro Anselmo tiveram seus passes comprados quando ainda eram amadores e foram revelados pelo Expressinho, como é conhecido o nosso time de Aspirantes.

— O trabalho aqui é muito sério. — conta Omar Álvaro Orfaly, diretor-adjunto do Aspirantes. E obedece a uma filosofia de que ganhar não é o mais importante — e sim, formar homens que possam honrar a camisa do São Paulo no futuro.

Se ganhar fosse o mais importante, talvez o São Paulo tivesse conquistado o título do Campeonato Paulista de Aspirantes deste ano. Afinal, não usamos nenhum titular em nenhuma partida, enquanto o campeão Palmeiras colocou seus melhores jogadores (quando estavam suspensos, precisavam apurar a forma ou a partida era difícil) em muitos jogos. Assim, Edu, Dario Pereyra, Neto, Gaúcho, Nenê, Diogo e Zetti, entre outros, jogaram várias vezes. Os cinco últimos, inclusive, enfrentaram o nosso Expressinho no Morumbi — e perderam por 2 a 0.

— Para o São Paulo, que investe nas divisões inferiores, é muito importante que a Federação Paulista de Futebol promova neste segundo semestre a Copa Eduardo José Farah, como no ano passa-

do. Foi uma competição com a participação dos times do Interior (com seus titulares) e os grandes que quisessem entrar com seus aspirantes. O São Paulo quis, foi campeão e revelou vários jogadores. Temos outras revelações para este ano. — garante Omar Orfaly, lembrando que no calendário dos Aspirantes constam também jogos amistosos pelo Interior do Estado e do Brasil e excursões pelo Exterior — como aconteceu no começo deste ano para as Índias.

Embora seja um setor definido da estrutura do futebol do São Paulo, inclusive com Comissão Técnica independente, o Expressinho (Departamento de Aspirantes), pela própria natureza da sua existência, está sempre à disposição da Comissão Técnica dos profissionais — assim como tem ligação direta com os juniores. No São Paulo, um jogador sai de um setor e vai para outro com naturalidade, sem receios, cobranças, traumas ou alarido.

Isso porque dos juniores (garotos de até 20 anos) para baixo, o trabalho também é sério e competente. O setor do Clube que cuida das categorias mirim (nascidos em 78), dentinho (77), dentede-leite (76), infantil (75 e 74), juvenil (73 e 72) e júnior é a Escola de Futebol "Vicente Ítalo Feola" — que, dentre outros, formou estes jogadores famosos que já não estão mais no São Paulo ou pararam de jogar: Müller, Silas, Serginho, Zé Sérgio, Murici e Roberto Dias.

Domingos Ferreira de Moraes Júnior, Sílvia Francesco de Fázio e José

Arruda Campos Neto, o Juca, diretores-adjuntos das categorias menores, revelam que o São Paulo gasta com elas, atualmente, perto de 60 mil cruzados novos por mês.

São 42 garotos de no máximo 20 anos que comem, bebem, dormem, estudam e treinam por conta do Clube. Comem e bebem do melhor, o mesmo que os profissionais; dormem nos alojamentos do Morumbi, mais simples que os dos profissionais, que ficam no Centro de Treinamento, mas também muito bons; estudam em escolas públicas nas imediações do Morumbi, para onde são levados e trazidos por kombis do Clube; e treinam muito, para um dia chegarem a ídolo.

Quem e quais são as promessas? O centroavante Márcio e o zagueiro-central Biro estiveram, no mês passado, na Seleção Brasileira que disputou o Mundial Infantil na Escócia. Esse é um bom motivo para acreditar-se que eles têm futuro, mas garantir ninguém garante. Os diretores-adjuntos têm o mesmo pensamento a esse respeito: o sucesso depende de muitas circunstâncias, além do trabalho.

— Serginho era ponta-esquerda, tinha sido emprestado para o Marília, onde não fez sucesso e seria emprestado novamente ao XV de Piracicaba. Na época, o centroavante titular era o Mirandinha, que fraturou a perna. O técnico Poy resolveu improvisar Serginho de centroavante até que o São Paulo contratasse um. Foi ele entrar e nunca mais sair, tornando-se um dos nossos maiores ídolos. — explicaram.



Este gesto seis vezes na década

Pela sexta vez nos anos 80, o São Paulo sagra-se campeão. Cinco vezes campeão paulista - 80, 81, 85, 87 e 89; uma vez campeão brasileiro, em 86. Além disso, como clube de chegada que é, o Tricolor do Morumbi ainda foi finalista em 82 e 83, ficando com o título de vice-campeão.

A performance do time nesta década lembra os anos dourados do futebol paulista, nos anos 40, quando o Tricolor, após levantar o título em 43, foi vice-campeão em 44, bicampeão em 45 e 46 e novamente bi em 48 e 49.

As magníficas conquistas da década de 40 ajudaram a consolidar a imagem do Clube junto ao povo como "O Clube da Fé" e "O Mais Querido da Cidade". Em verdade, o nome do São Paulo ultrapassou rápido os limites da Capital e se expandiu pelas cidades do Interior, onde o São Paulo conta hoje uma legião de torcedores. Nos anos 40, pontificou Leônidas da Silva, o "Diamante Negro", no centro do ataque imortal: Luizinho, Sastre, Leônidas, Remo e Teixeira.

As vitórias na década de 80 começaram quando o São Paulo, consolidado como Clube, na base poliesportiva do Morumbi, aprimorou os métodos de gestão e se tornou um modelo de organização, semelhante a uma grande empresa privada. Os títulos surgiram naturalmente. E, como disse o diretor de futebol, Marcelo Portugal Gouvêa, "o São Paulo não vai parar. A conquista de 89 é apenas uma etapa na caminhada vitoriosa do Clube. Vamos continuar trabalhando para

que o Clube mantenha sempre um plantel de grandes jogadores e prossiga na liderança de sempre, especialmente a que obteve depois de 70."

E de fato. Depois dos 18 anos de construção do Estádio, o período que os são-paulinos conhecem como "das vacas magras", o São Paulo começou a deslanchar. Inaugurado o "Cícero Ponpeu de Toledo", em 70, o São Paulo foi bicampeão (70 e 71). Na década de 70, o São Paulo voltou a ser campeão em 75, e disputou o título duas vezes: em 72 e 78. Os anos 70, portanto, não foram ruins para o futebol do São Paulo. A ascensão do time

foi crescente. Em 80, os resultados cresceram acima da média histórica do Clube. E a Diretoria promete não esmorecer:

— O São Paulo é hoje, sem modéstia nem soberba, uma potência no futebol brasileiro. O nosso poderio atual se assenta na base sólida que os são-paulinos souberam construir ao longo de 50 anos. E como o São Paulo não pára e os são-paulinos são muito exigentes consigo mesmos, não há dúvida de que a vontade e a união de todos nos levarão sempre para a frente. É o que faremos neste final de década e na próxima, afirmou o Presidente Juvenal Juvêncio.



A bandeira gigante na festa tricolor

Todos os Jogos de 89

19/2 - São Paulo 3 X 15 De Jaú 1. Rojas; Zé Teodoro, Adilson, Ivan e Nelsinho; Flávio, Renatino e Raf; Marcelo, Mazinho(Nei) e Edivaldo. Técnico - Cilinho. Gols - Edivaldo e Marcelo(2). Local - Pacaembu. Renda - NCz\$ 4.992,00.

23/2 - 15 de Piracicaba 1 x São Paulo 0. Gilmar; Zé Teodoro, Adilson(Santos), Ivan e Nelsinho; Flávio, Renatino(Nei) e Raf; Marcelo, Mazinho e Edivaldo. Técnico - Cilinho. Local - Piracicaba. Renda - NCz\$ 12.518,00. Cartão Vermelho - Nelsinho.

1/3 - São Paulo 3 x Mogi Mirim 0. Gilmar; Zé Teodoro, Ivan, Santos e Ronaldo; Bernardo, Flávio e Raf; Marcelo, Mazinho e Renatino. Técnico - Cilinho. Gols - Bernardo, Marcelo e Raf. Local - Morumbi. Renda NCz\$ 4.934,00

4/3 - Noroeste 1 x São Paulo 3. Gilmar; Zé Teodoro, Santos, Ivan e Nelsinho; Bernardo, Flávio e Raf; Marcelo(Mário Tilico), Mazinho(Paulo César) e Renatino. Técnico - Cilinho. Gols - Bernardo e Renatino(2). Local - Bauru. Renda - NCz\$ 14.610,00. Cartão Vermelho - Bernardo.

12/3 - São Paulo 4 x América 1. Gilmar; Zé Teodoro, Adilson, Ivan e Nelsinho; Flávio, Renatino e Paulo César; Mário Tilico, Marcelo e Mazinho. Técnico - Cilinho. Gols - Flávio, Renatino, Mário Tilico e Mazinho. Local - Morumbi. Renda - NCz\$ 17.846,00.

22/3 - União 0(4) x São Paulo 0(2). Gilmar; Zé Teodoro(Santos), Adilson, Ivan e Nelsinho; Flávio, Bernardo e Raf; Paulo César(Nei), Mazinho e Renatino. Técnico - Cilinho. Local - Araras. Renda - Entrada Grátis.

26/3 - São Paulo 0(4) X Catanduvense 0(2). Gilmar; Zé Teodoro, Adilson, Ivan e Nelsinho; Flávio(Renatino), Bernardo e Raf; Mário Tilico(Paulo César), Mazinho e Edivaldo. Técnico - Cilinho. Local - Morumbi. Renda - NCz\$ 10.529,00.

29/3 - Novorizontino 0(10) x São Paulo 0 (8). Gilmar; Zé Teodoro, Adilson, Ivan e Nelsinho; Flávio, Bernardo e Renatino; Mário Tilico(Paulo César), Mazinho e Edivaldo(Benê). Técnico - Pupo Gimenez. Local - Novo Horizonte. Renda - NCz\$ 11.726,00.

2/4 - Internacional 0(3) x São Paulo 0 (0). Gilmar; Zé Teodoro, Adilson, Ivan e Nelsinho; Bernardo, Flávio e Raf; Mário Tilico(Paulo César), Mazinho e Edivaldo. Técnico - Pupo Gimenez. Local - Limeira. Renda - NCz\$ 13.989,00.

5/4 - Botafogo 0 x São Paulo 1. Gilmar; Zé Teodoro, Adilson, Ivan e Nelsinho(Ronaldo); Flávio, Bernardo e Raf(Edivaldo); Mário Tilico, Mazinho e Renatino. Técnico - Pupo Gimenez. Gol - Mário Tilico. Local - Ribeirão Preto. Renda - NCz\$ 17.700,00.

9/4 - São Paulo 1 x Ferroviária 1. Gilmar; Zé Teodoro, Adilson, Ivan e Nelsinho; Bernardo, Flávio e Bobô; Mário Tilico(Benê), Mazinho(Paulo César) e Edivaldo. Técnico - Pupo Gimenez. Gol - Paulo César. Local - Morumbi. Renda - NCz\$ 56.437,00.

Segunda fase

15/4 - São José 0(5) x São Paulo 0(3). Gilmar; Zé Teodoro, Adilson, Ivan e Ronaldo; Bernardo, Flávio e Paulo César(Betinho); Benê, Nei e Edivaldo. Técnico - Carlos Alberto. Local - São José dos Campos. Renda - NCz\$ 38.140,00.

19/4 - Juventus 0 x São Paulo 4. Gilmar(Rojas); Zé Teodoro, Adilson, Ivan e Ronaldo; Bernardo, Paulo César e Flávio; Benê, Nei(Betinho) e Edivaldo. Técnico - Carlos Alberto. Gols - Edivaldo, Ney, Flávio e Paulo César.

23/4 - Portuguesa 1 x São Paulo 1. Gilmar; Zé Teodoro, Santos(Neto), Adilson e Ronaldo; Bernardo, Bobô e Flávio(Paulo César); Mário Tilico Raf e Edivaldo. Técnico - Carlos Alberto. Gol - Paulo César. Local - Canindé. Renda - NCz\$ 50.560,00.

30/4 - São Paulo 1 x Palmeiras 1. Gilmar; Zé Teodoro, Adilson, Ivan e Ronaldo; Bernardo(Benê), Bobô e Raf; Mário Tilico(Flávio), Paulo César e Edivaldo. Técnico - Carlos Alberto. Gol - Bobô. Local - Morumbi. Renda - NCz\$ 198.608,00.

4/5 - Bragantino 1 x São Paulo 0. Gilmar; Zé Teodoro, Adilson, Ivan e Ronaldo; Flávio Benê e Bobô; Mário Tilico(Mazinho), Paulo César e Aritana(Nei). Técnico - Carlos Alberto. Local - Bragança Paulista. Renda - NCz\$ 25.238,00.

7/5 - São Paulo 0 x Corinthians 2. Gilmar; Zé Teodoro, Adilson, Ivan e Ronaldo; Vizolli(Mário Tilico), Flávio e Bobô; Benê Paulo César e Aritana(Nei). Técnico - Carlos Alberto. Local - Morumbi. Renda - NCz\$ 142.967,00.

14/5 - São Paulo 1 x Guarani 0. Gilmar; Neto, Adilson, Ivan e Nelsinho; Bernardo, Bobô e Flávio; Benê(Mário Tilico), Paulo César e Renatino. Técnico - Carlos Alberto. Gol - Benê. Local - Morumbi. Renda - NCz\$ 25.625,00.

18/5 - São Paulo 1 x Santos 2. Gilmar; Neto, Adilson, Ivan e Nelsinho, Flávio(Mário Tilico), Bernardo e Bobô; Benê, Paulo César e Renatino(Nei). Técnico - Carlos Alberto. Gol - Paulo César. Local - Morumbi. Renda - NCz\$ 21.668,00.

21/5 - São Paulo 3 x São Bento 0. Gilmar; Neto, Adilson, Ronaldo e Nelsinho; Bernardo, Bobô e Flávio(Mário Tilico); Mazinho, Paulo César e Renatino. Técnico - Carlos Alberto. Local - Morumbi. Renda - NCz\$ 14.268,00.

28/5 - São Paulo 1 x Santo André 0. Gilmar; Zé Teodoro, Adilson, Ricardo e Nelsinho; Bernardo, Bobô e Renatino(Flávio); Mário Tilico, Paulo César e Edivaldo(Benê). Técnico - Carlos Alberto. Gol - Bobô. Local - Morumbi. Renda - NCz\$ 12.229,00.

Terceira fase

3/6 - São Paulo 1 x Guarani 1. Gilmar; Zé Teodoro, Adilson, Ricardo e Nelsinho; Bernardo, Raf(Benê) e Bobô; Mário Tilico, Paulo César e Edivaldo. Técnico - Carlos Alberto. Gol - Adilson. Local - Morumbi. Renda - NCz\$ 78.805,00.

8/6 - Internacional 1 x São Paulo 1. Gilmar; Zé Teodoro, Adilson, Ricardo e Nelsinho; Vizolli, Raf e Benê(Paulo César); Mário Tilico, Bobô e Nei(Edivaldo). Técnico - Carlos Alberto. Gol - Vizolli. Local - Limeira. Renda - NCz\$ 34.588,00. Cartão vermelho - Nelsinho.

14/6 - São Paulo 1 x Internacional 0. Gilmar; Zé Teodoro, Adilson, Ricardo e Ivan; Vizolli, Bobô e Raf; Mário Tilico, Benê(Nei) e Edivaldo. Técnico - Carlos Alberto. Gol - Bobô. Local - Morumbi. Renda - NCz\$ 39.441,00.

17/6 - Guarani 2 x São Paulo 3. Gilmar; Zé Teodoro, Adilson, Ricardo e Nelsinho; Vizolli, Raf e Bobô; Mário Tilico(Paulo César), Nei(Benê) e Edivaldo. Técnico - Carlos Alberto. Gols - Nei, Raf e Mário Tilico. Local - Campinas. Renda - NCz\$ 70.532,00.

Semifinais

24/6 - São Paulo 1 x Bragantino 0. Gilmar; Zé Teodoro, Adilson, Ricardo e Nelsinho; Vizolli(Flávio), Raf e Bobô; Mário Tilico, Nei(Benê) e Edivaldo. Técnico - Carlos Alberto. Gol - Nei. Local - Morumbi. Renda - NCz\$ 219.941,00.

21/6 - Bragantino 0 x São Paulo 2. Gilmar; Zé Teodoro, Adilson, Ricardo e Nelsinho(Ronaldo); Vizolli, Raf e Bobô; Mário Tilico, Nei(Benê) e Edivaldo. Técnico - Carlos Alberto. Gols - Mário Tilico e Raf. Local - Bragança Paulista. Renda - NCz\$ 80.190,00.

Finais

28/6 - São Paulo 1 x São José 0. Gilmar; Zé Teodoro, Adilson, Ricardo e Nelsinho; Vizolli, Raf e Bobô; Mário Tilico, Mazinho(Paulo César) e Edivaldo. Técnico - Carlos Alberto. Gol - André Luiz(contra). Local - Morumbi. Renda - NCz\$ 271.514,00.

02/07 - São José 0 x São Paulo 0. Gilmar; Zé Teodoro, Adilson, Ricardo e Nelsinho; Vizolli, Raf e Bobô(Benê); Mário Tilico, Ney(Bernardo) e Edivaldo. São José - Luiz Henrique; Marcelo, Juninho, André Luiz e Joaozinho; Delacir, Fabiano(Wilson) e Vander Lufs; Donizetti(Henrique), Toni e Tita. Local - Morumbi. Renda - NCz\$ 530.160,00.



Tilico: impossível detê-lo.



O presidente e os jogadores na emoção da conquista



Um show de pára-quedismo antes da decisão.

A Festa tricolor



Carlos Miguel Aidar, Eduardo José Farah e o presidente Juvenal Juvêncio.



Animação na festa



Os jogadores comemoraram, com suas esposas.



Raf e Renatinho, com as esposas, na animada comemoração tricolor.



Fernando de Souza Toledo, Maria Gonçalves, Juvenal Juvêncio e José Francisco Alarcão Neto.



Carlos Alberto Silva, Angelina e Juvenal Juvêncio e Carlos Miguel Aidar.



Moury Pereira Santos, Carlos Miguel Aidar, Rudolf Gunther Sprenger, Marília Ferri Aidar e Carlos Augusto de Barros e Silva.

A requintada boate Gallery se revestiu de festa comemorativa de mais um título com a camisa do São Paulo na animada festa

Só poderia ser mesmo no Gallery, a boate elegante de São Paulo, que se vestiu de tricolor na noite de 3 de julho e teve uma das madrugadas mais alegres em seus 11 anos de existência. Foi a festa dos campeões paulistas de 1989 e da década de 80, reunindo os jogadores, Comissão Técnica, Diretores, conselheiros e convidados especiais, ao som do hino do São Paulo, sob os "spots" e diante do rico troféu conquistado no Morumbi.

Assim como aconteceu com o técnico Carlos Alberto Silva, o presidente Juvenal Juvêncio e o diretor de futebol Marcelo Portugal Gouvêa foram carregados por conselheiros e torcedores. O entusiasmo tomou conta de Bobô, o artilheiro baiano que chegou durante o campeonato para dar sorte ao São Paulo e justificar o investimento do Clube em seu passe. O líder Gilmar mostrava o sorriso de grande vencedor, desabafando após momentos de tensão nas finais, em que o Tricolor fez prevalecer sua categoria, o peso de sua camisa. O presidente da Federação Paulista de Futebol, Eduardo José Farah, voltou a elogiar o comportamento do São Paulo, apontando o Tricolor como um exemplo para o esporte brasileiro: "Com organização e dedicação, o sucesso é atingido".

Conselheiros não deixavam de fazer um paralelo com a Seleção Brasileira,

or no Gallery

Os convidados
entravam com
este botton
na lapela



de bandeiras, faixas e balões tricolores na
conquistado. Garçons e maîtres vestiam a
esta que se estendeu pela madrugada.

que, após uma excursão de três
derrotas e um empate nos quatro jogos
disputados na Europa, havia iniciado
mal a disputa da Copa América.
José Victor Oliva, um dos
proprietários do Gallery, estava rouco
e bastante orgulhoso: "Como
são paulino, faço parte desta festa, que
já se tornou um hábito, tantas vezes
nosso Clube ganhou títulos nos
últimos anos". Os dois salões da
boate ficaram lotados e, na pista de
dança, a euforia tomou conta durante
a madrugada.

Perto da porta de entrada, os
assessores da presidência Arnaldo
Ruic e Carlos Gomes Ventura davam
as boas-vindas aos convidados. Quem
entrava, recebia um adesivo: "Eu sou
campeão". E passava a integrar o
ambiente de mais uma comemoração
do Tricolor, nos anos 80.

O Gallery vai continuar suas noites de
elegância e alegria. As festas dos anos
90, entretanto, poderão ser divididas
com outro local que surgirá no
Morumbi: a futura sede social.
Enquanto o projeto de Ruy Ohtake vai
sendo transformado em realidade, cabe
aos são paulinos torcerem pelo time
também no Campeonato Brasileiro de
89. "A década ainda não terminou,
pode vir outro título", anunciou
eufórico o presidente do Conselho
Deliberativo, Carlos Miguel Aidar.

(Luís Carlos Ramos)



Edivaldo e Nelsinho festejaram mais uma
conquista com as cores do São Paulo.



Juvenal Juvêncio, Fernando de Souza
Toledo, Egas Dirson Galbiatti e Paulo Elíseo
de Andrade.



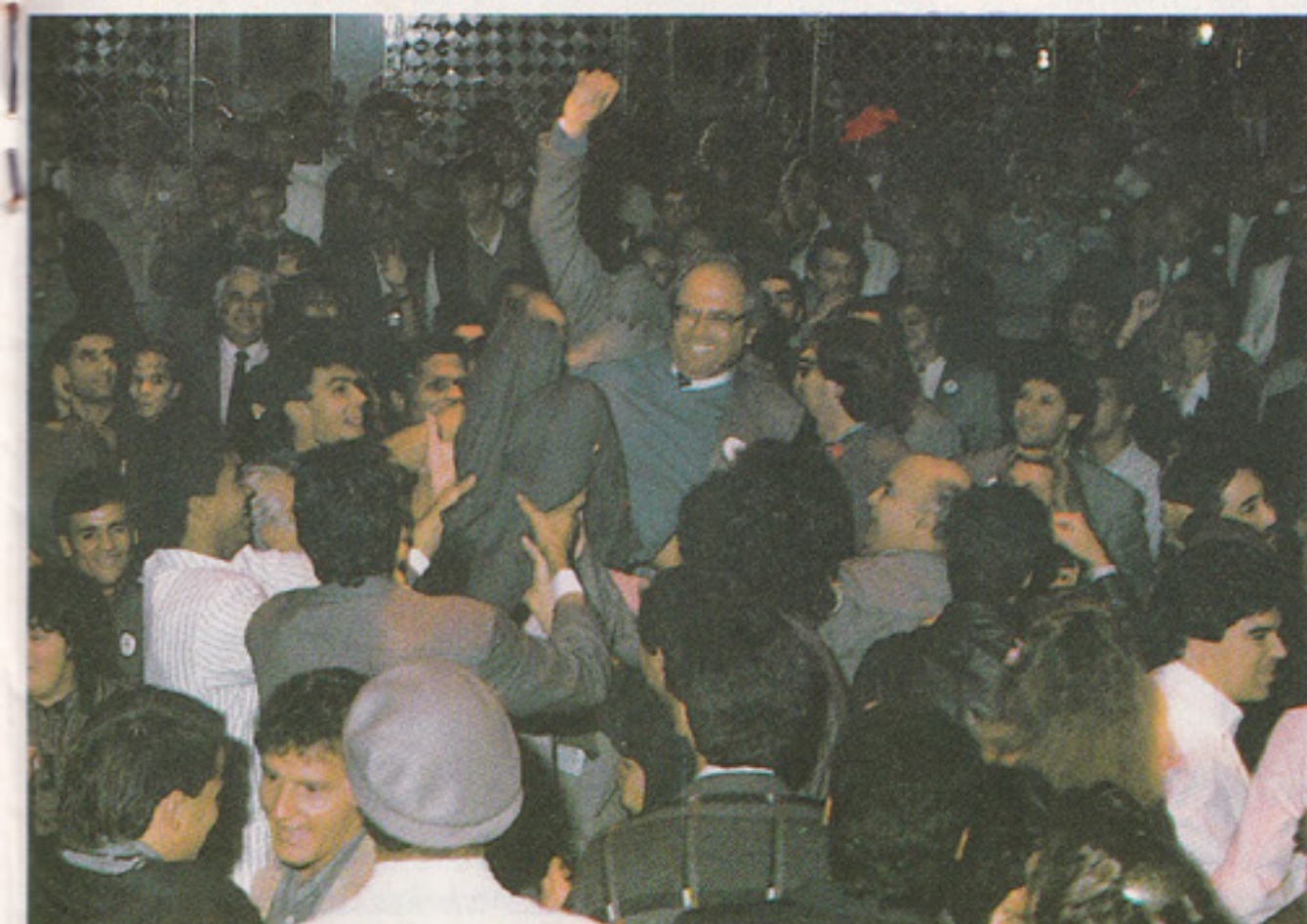
Angelina e o presidente Juvenal Juvêncio.



O jogador Ricardo e sua esposa.



Homenagem ao Gerente de Futebol, José
Eduardo Chimello.



Jogadores e Comissão Técnica homenageiam o Diretor de Futebol,
Marcelo Portugal Gouvêa.



O reconhecimento dos atletas ao trabalho do Dr. Marco Aurélio Cunha.

SEDE SOCIAL

O momento de agradecer

Diretores e Conselheiros do São Paulo reuniram-se num jantar de homenagem ao arquiteto Ruy Ohtake, na residência do vice-presidente José Celestino Bourroul, para dizer-lhe 'muito obrigado' pelo projeto da Sede Social que Ohtake doou ao Clube.

O ambiente não poderia ser mais paulistano e mais sãopaulino para a merecida homenagem ao arquiteto Ruy Ohtake, na noite de 2 de junho. A casa do vice-presidente do Clube, José Celestino Bourroul, fica na avenida Morumbi, a apenas um quilômetro do conjunto social e esportivo do Tricolor, e é uma autêntica reprodução da capela do Pátio do Colégio, o local em que surgiu há 435 anos a cidade de São Paulo.

Naquela noite, sob a cordialidade do casal anfitrião Cárbia e José Celestino Bourroul, reuniu-se a quase totalidade do comando do São Paulo para prestar uma homenagem ao homem que, com alma e desprendimento sãopaulinos, idealizou os detalhes da futura Sede Social do Clube, já em fase de construção. O arquiteto Ruy Ohtake, conceituado no Brasil e no Exterior, executou o projeto da sede sem cobrar um simples cruzado, aceitando fazer também as alterações sugeridas pelos associados e pela Diretoria. "Hoje, é o momento de agradecer", disse Bourroul ao



O presidente Juvenal Juvêncio e o patrono Laudo Natel: lembranças do São Paulo FC a Ruy Ohtake.

entregar a Ohtake um livro de gravuras antigas, sob o aplauso de diretores e antigos presidentes do São Paulo, logo depois do jantar.

Lá estava o presidente Juvenal Juvêncio, com sua esposa Angelina. Também acompanhados das esposas, compareceram os ex-presidentes Laudo Natel, o patrono do Clube; Henri Aidar e Carlos Miguel Aidar, além de membros da Diretoria e do Conselho Deliberativo. O passado, o presente e o futuro estavam reunidos sob o mesmo estilo de arquitetura colonial da casa do dr. José Celestino

Bourroul, enquanto as conversas eram em torno da reação do time de futebol do São Paulo no campeonato paulista e das linhas modernas do projeto de Ohtake para a Sede Social.

Situada no ponto mais alto do Morumbi, a casa da família Bourroul impressiona qualquer visitante. Quem entra nela, pode imaginar-se no século 18, época em que um prédio semelhante, a capela Jesuíta de São Paulo de Piratininga, dominava o antigo Pátio do Colégio, centro de uma pequena vila. O vice-presidente José Celestino Bourroul explicou que, al-



Dácio Penna Cesar Dias; Nicolau e Alaíde Mauri; e Cyro Penna César Dias.



Zilda e Laudo Natel com a anfitriã, Cárbia Bourroul.



Zélia Fernandes, Angelina Juvêncio, Vera Fleury César Dias e Nazareth Toledo.

Gabriel Aida
Abouchar, Diretor de
Obras; José Carlos
Brandileone, Diretor de
Manutenção; Ruy
Ohtake; Juvenal
Juvêncio, Presidente
da Diretoria; José
Celestino Bourroul,
Vice-Presidente da
Diretoria; e Fernando
de Souza Toledo,
Diretor Financeiro.



guns anos atrás, quando teve a idéia de construir no terreno, optou pela decisão de seguir o estilo da capela que substituiu as primeiras construções da escolinha erguida em 1554. A decoração da casa acompanha esse estilo: são objetos artísticos de prata, utilizados anteriormente em igrejas do Brasil e do Peru, quadros de pintores famosos, vasos de cristal, tapetes artísticos.

Nesse ambiente, o jantar transcorreu de modo agradável. Formaram-se grupos em que o São Paulo FC era sempre assunto. Quando Ruy Ohtake chegou, os diretores trataram de saber dele os últimos detalhes sobre o projeto da Sede Social. Com o mesmo entusiasmo de sempre, Ohtake explicou como será o moderno edifício a ser construído entre as piscinas, os ginásios e os campos de futebol social, no Morumbi. Trata-se de uma obra com o estilo característico do arquiteto que já ganhou vários prêmios no Brasil e que pode ser observado no Exterior, como a sede da embaixada brasileira em Tóquio, o estádio de futebol do Barcelona, em Guayaquil (Equador) e o melhor hotel de



Uma platéia seleta para o pianista Charles Franz, que abrilhantou a festa com sua notável técnica pianística e sua prodigiosa memória musical.

São Domingos, na República Dominicana.

Após o jantar, houve a homenagem a Ohtake. Como anfitrião, Bourroul agradeceu-lhe a dedicação gratuita ao projeto. Ohtake respondeu que apenas cumpria sua obrigação de apaixonado torcedor são-paulino. O presidente Juvenal Juvêncio explicou que as obras serão desenvolvidas nos próximos anos e que, por se tratar de algo realmente gigantesco - há bastante tempo esperado pela comunidade Tricolor - a edificação seguirá por etapas. No momento, está sendo construído o muro de arrimo que garantirá as obras da sede. Em seguida, os operários tomam conta do local e fazem uma verdadeira cirurgia no Morumbi.

A Diretoria do São Paulo já definiu suas prioridades e distribuiu funções, obedecendo ao mesmo sistema que tornou realidade o maior estádio particular de futebol do Mundo e um dos mais completos centros sociais esportivos do País. O Morumbi é testemunha dessa união Tricolor, no passado, no presente e no futuro, de modo tão firme como os grandes símbolos da Cidade.



Fernando e Nazareth Toledo; Juvenal Juvêncio; Carlos Miguel Aida, Ruy Ohtake, Laudo Natel, Gabriel Aida Abouchar e Henri Aida.



Rosali e José Francisco Alarcão Neto, Mauricio Pereira Lima Jr., Juvenal Juvêncio e Edson Francisco Lapolla.



O anfitrião e vice-presidente do São Paulo, José Celestino Bourroul, saúda o arquiteto Ruy Ohtake em nome da Diretoria.

As Alegres Festas Juninas



"Foi uma festa sensacional" - disse o sócio Valdir Storelli, com a concordância da esposa Rosa. "Nem vi o tempo passar" - comentou Rafael Leça, ao lado da esposa Bila. "Foi ótimo vocês terem me convidado" - exclamou Marta Moraes Pedrazzi, que com seu marido Afonso estão preparando os documentos para se tornarem sócios do Clube.

Eles estavam se referindo à "Noite dos Namorados", uma festa que o próprio gerente social do Clube, Waldo Braga, colocando a modéstia de lado, concordou que foi ótima:

- Pelos elogios que recebemos, temos que reconhecer que tudo estava como deveria mesmo estar. Ou que tudo foi como deveria mesmo ser.

O Salão de Festas estava quase lotado, com cerca de 500 pessoas. O diretor social José Francisco Alarcão Neto observou que festa maior e mais agradável do que esta só será possível na nova sede:

- Com mais gente o salão fica com lotação excessiva e a festa já não fica tão agradável. Em termos atuais, o ideal seria que todas as nossas festas fossem assim. Maior, só na nova sede.

A Banda do Engenho fez seu papel e agradou, pois os dançarinos não pararam a noite toda; o buffet da churrascaria Golden Beef também foi muito elogiado, assim como a decoração e o clima romântico, à luz de velas, preparado para a ocasião.

Da mesma maneira, a Festa Junina do dia 17 foi um sucesso, embora tenha sido realizada em área menor que as dos anos anteriores. O quentão, a pipoca, a batata doce e a moda de viola "correram solto", como afirmou o associado Sérgio Paulo Gomes de Mello, ao lado da esposa Maria Isalina e dos filhos Sérgio Paulo, Antônio Fernando e Luís Armando, que as meninas chamam de "Doce Dudu".

O presidente Juvenal Juvêncio e uma comitiva de diretores e sócios chegaram de Campinas (onde o time fez aquele ótimo 3 a 2 no Guarani) direto para a festa. Estavam vibrando, deslumbrados com o terceiro gol, de Mário Tilico.

O Conselheiro Moury Pereira Santos, ao admirar o show de fogos de artifícios que encerrou a Festa Caipira, ficou emocionado e exclamou:

- O São Paulo dá show à tarde e à noite!

Realçando a Beleza

Uma tarde inteira dedicada à sua beleza - é o que o São Paulo oferecerá aos seus associados e convidados, em especial às mulheres, no dia 8 de agosto, a partir das 14 horas, no Salão de Festas.

A promoção é da Lady Jan Cosméticos. Saiba tudo sobre tratamento facial e corporal, terapia capilar, higiene da pele, etc. Depois, associada, você poderá colocar tudo em prática com a orientação da nossa médica da sauna, dra. Maria Regina Dias Innocêncio Santos. Ela é

dermatologista e entende muito de cosmetologia, tanto que participará, em agosto, no Rio, de mais um Congresso Internacional dessa especialidade.

A coordenação da "Beauty Afternoon Rescue" do dia 8 de agosto é do Departamento Social, que avisa: os convites poderão ser retirados na Secretaria Social e na sauna. A Miss Tricolor, Jacqueline Miranda e a princesa Patrícia Ramadinho estarão presentes. Será realmente uma Tarde de Beleza.

Festa Italiana: vamos comer, beber e cantar juntos

A "Noite Italiana", uma das festas mais tradicionais do Departamento Social do São Paulo, será, neste ano, na sexta-feira, 1º de setembro - e terá uma atração sensacional: Fredi Rovella e o ballet Tarantella. Você gosta de música italiana antiga? Fredi canta. Música italiana nova? Canta também. Você gosta de piadas? De histórias da Itália? De dançar? De cantar? De pular? Pois bem: se você gosta de passar horas agradáveis e superanimadas, não perca a "Noite Italiana", pois Fredi Rovella e seus 18 acompanhantes são realmente ótimos.

Você se divertirá também com o clima de confraternização da festa, cuja decoração lembrará uma autêntica aldeia italiana, como explica a eficiente Cibele Marinho, assessora do Departamento Social:

- Uma aldeia italiana é um local em que todos se sentem bem à vontade, onde todos comem, bebem e cantam juntos, sentados na mesma mesa. Por isso, as mesas da nossa "Noite Italiana" não serão para apenas quatro pessoas, mas para turmas de oito, dez ou mais pessoas que queiram ficar juntas.

E para que o associado e o convidado se sintam em casa desde o início, o Departamento Social e o buffet da nossa Churrascaria Golden Beef avisam: é chegar e ir saboreando o vinho e o queijo, que já estarão na mesa.

FREDDI CARNES



**Diversos tipos de carnes,
com um ótimo atendimento!**

Shopping Morumbig
R. Dr. Luiz Migliano, 2050 - lj. 87 ☎ 843-5176

• english spoken
• si parla italiano



Cotrim testa o serviço personalizado do **Golden Beef**

CRÍTICA

A carne dourada do Golden Beef

Paulo Cotrim, o mais famoso e antigo crítico de restaurantes de São Paulo, saboreou as carnes da Churrascaria Golden Beef e as recomenda. Eis a sua avaliação escrita especialmente para SPN:



Não é fácil agradar um time campeão. Daí a grande responsabilidade do restaurante que venceu concorrência para servir os esportistas do São Paulo Futebol Clube, e também seus admiradores, um recanto gaúcho aberto para moradores do Morumbi, e toda São Paulo. Carnes, sem dúvida a principal opção dos jogadores de futebol, também de boa parte dos outros desportos. Não porém uma carne qualquer, daí o nome da churrascaria - **Golden Beef** - o bife de fato dourado, carnes especiais, buscadas e rebuscadas, mas servidas em simplicidade natural, os gulosos grelhados são cortados num cepo de madeira pelos próprios churrasqueiros, dignidade de quem sabe, melhor tradição à Rio Grande do Sul. Impecável traje branco, gorros e aventais vermelhos, Severino e Darwin atendem os carnívoros em suas preferências: malpassado, ao ponto. E até bem passado para aqueles que insistem em não saber que o sangue é fundamental para o sabor das carnes. "Noblesse oblige": Sera? dizem os churrasqueiros: "A preferência vai para picanha, são paulinos sabem comer". As variações são múltiplas, churrascos os há de todos os tipos. Recomendação de Renato, o **maitre** (Maksoud e Crown Plaza): "O cordeiro é especial, criação de nossas pastagens baixas, alimentação constante, comem sem parar, abatidos ao peso certo, uns 12 ou 13 quilos". Com carnes, a freguesia não dispensa as batatas e cebolas, também no espeto, com o creme temperado pelo parde-manger.

Gardé-manger? Aqueles que cuidam

de frios e saladas, figurinistas da apresentação cinematográfica do bufê frio. São dois, disputando quem melhor veste a mesa, qual o estilista: Carlos ou Jorge? A mesa é uma beleza, 35 variedades de coloridas saladas e frios, variação no dia-a-dia, imaginação e gosto. Escolha seu molho. Eu gostei do cremoso-azeitona, mas confesso, antes hesitei entre o rosado e o tartar. O próprio freguês é quem se serve, mais fácil, "self-service", em tempos de **rock** fala-se inglês.

Imagem? Uma churrascaria, "Recanto gaúcho", como deve ser: limpíssima paredes em tijolinhos-cerâmica, tábuas paralelas no teto, lajotas, plantas, um pouco de ecologia. Nem seriam necessárias, o brilho verde já floresce nas imensas saladas, água na boca. Ao fundo, bandeiras festejantes, música ao vivo no jantar de

sexta e almoço e jantar aos sábados e domingos. Pista de dança. Junto ao Portão 9, manobristas à noite, fácil estacionar.

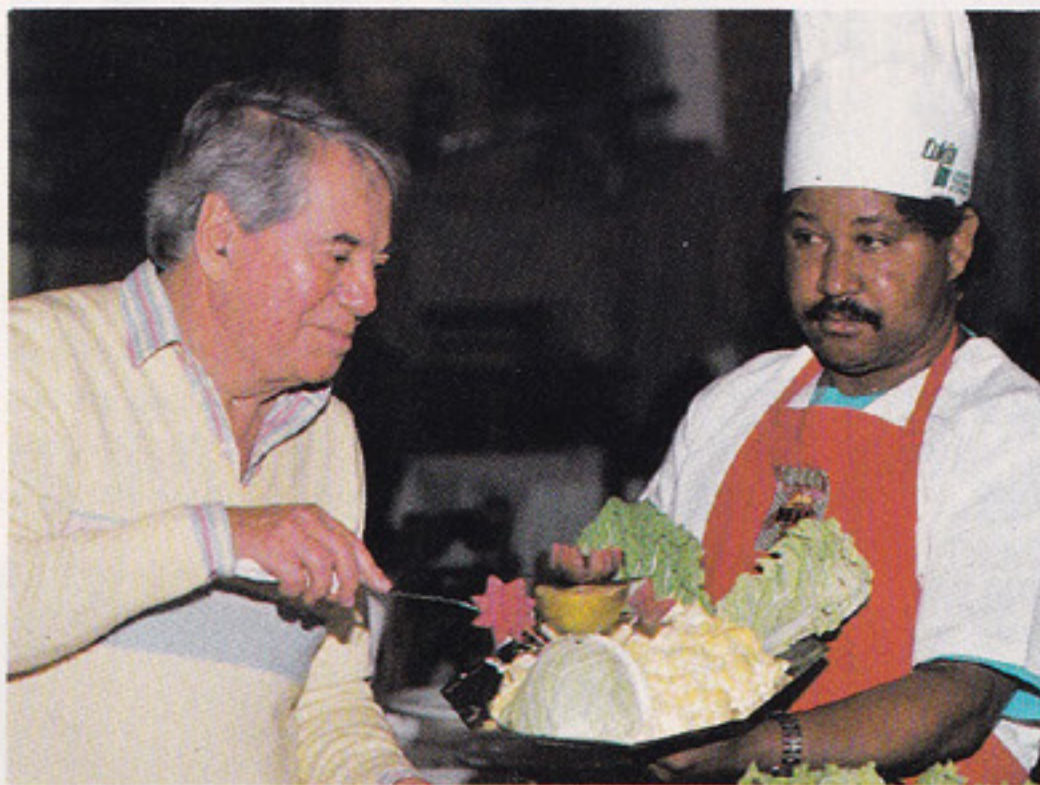
Os responsáveis pelo **Golden Beef** têm tradição no ramo: José Armando Sanchez, José Roberto Pesasse e os irmãos Machado (Walter e Milton) são também proprietários das churrascarias **Comanche** e **Recanto Gaúcho** na Via BR-116, junto a Taboão e Embu. Gerência: José Carlos. Frequência jovem e bonita, artistas do bom esporte, astros do futebol. A refeição completa, bufê frio à vontade, carnes da preferência em corte do seu agrado (idas e vindas, quantas você quiser) no mês de junho custava NCz\$ 15,90. De 2ª a 5ª das 11 às 23hs., de 6ª a domingo, das 11h até duas da manhã, recepção no portão 9, sem riscos noturnos.

Sobre mesas à parte, doces caseiros de fazenda. Todas as linhas de vinhos e uísques. No couvert, gostoso pão-de-queijo, quentinho. Lugar ideal para a clientela do Morumbi, gostoso para dançar - não é exclusivo do Clube - acima de tudo, refeição farta, bem feita, ótimo atendimento. Não trabalham com cartões de crédito.

Golden Beef - Praça Alfredo Gomes, lado esquerdo do Estádio, ao lado do portão 9 e 10, em frente ao Colégio Porto Seguro. Tel. 842-3377 -R-199.

Paulo Cotrim

FOTO ROLANDO DE FREITAS



Os acompanhamentos em porções generosas

VOCÊ JÁ ESCOLHEU UM GRANDE CLUBE PARA SEU FILHO. E A ESCOLA?

Antes de escolher onde matricular seu filho, conheça a proposta pedagógica do Colégio João Paulo I. Você vai entender porque nem

sempre uma grande escola é uma escola grande

Entrevistas e reservas de vagas para 1990 a partir de 15/07/89 para 1.º e 2.º graus.

Av. Prof. Francisco Morato, 3.500 - V. Sônia
Fone: 842-8203



Colégio
JOÃO PAULO I

UMA GRANDE ESCOLA.



O *team* de corredores do São Paulo, treinando no Ibirapuera.

Correndo para a fama

Os atletas do São Paulo treinam duro e vão colhendo vitórias importantes nas pistas.

No Brasil, o esporte amador é sempre relegado a segundo plano. As razões são inúmeras, mas praticamente todas passam pela falta de verba. Como não poderia deixar de ser, o esporte também é prejudicado pela grave crise econômica do País. Nesse panorama, o atletismo tem sido ainda mais esquecido, já que exige investimentos imediatos para resultados a longo prazo, com o agravante do Brasil não possuir uma infra-estrutura adequada à sua prática. São poucos os locais de treinamento, faltam material e recursos para manter os atletas.

O São Paulo, no entanto, é uma exceção no cenário nacional, pois vem investindo há muitos anos no atletismo, mais especificamente nas corridas de fundo e mini-fundo, e tem revelado ao esporte brasileiro atletas de porte, como José João da Silva, bicampeão na São Silvestre, em 80 e 83.

Para o técnico Carlos Gomes Ventura, o Carlão, há dez anos no Clube e com larga experiência em corridas, os resultados têm aparecido devido a uma série de fatores. "É a soma do meu trabalho com o apoio da diretoria, que nunca nos cobrou nada, sempre nos deu tranquilidade e condições de treinamento", afirma. "Além disso, no São Paulo, existe continuidade nos programas, você pode fazer as coisas com calma e bem sedimentadas".

A prova de que a fórmula trabalho sério, organização e investimentos dá certo são os resultados alcançados pelos corredores do São Paulo nos últimos tem-

pos. Pode-se dizer que é o único Clube de futebol com destaque no atletismo, inclusive a nível internacional.

Organização: A prioridade do São Paulo, dentro do atletismo, são as corridas de resistência. O Clube detém os records brasileiros dos cinco e dez mil metros rasos e os sul-americanos da meia-maratona e 15 km estrada.

Atualmente, 35 corredores federados e 15 em fase de experiência treinam sob a orientação de Carlão e seu auxiliar técnico, que é também psicólogo da equipe, Mauro Lopes de Almeida, e sob a direção

de Antônio Francisco de Paula Souza.

O programa é todo individual e, segundo Carlão, para ser um bom fundista é preciso dedicação total. O técnico do São Paulo esclarece que não existem mais atletas "amadores" - compara o trabalho de um corredor de nível ao de um artista. "Tem que ser **full time**, tempo integral mesmo, ou então vai fazer a coisa pela metade e jamais será campeão".

Foi essa entrega total ao esporte que fez de Diamantino Silveira dos Santos um atleta de elite. Gaúcho de Carazinho, ele começou a correr aos 14 anos, treinando sozinho e sem qualquer apoio. Há quatro anos, porém, depois de participar da Maratona do Sol, na rodovia dos Imigrantes, procurou o técnico Carlão e disse que gostaria de correr pelo São Paulo. Desde então, essa parceria só tem dado certo.

Diamantino é, hoje, o melhor fundista e maratonista do Brasil e tem obtido bons resultados a nível internacional. Em 88, chegou em segundo lugar na Maratona de Munique, classificando-se, assim, para disputar as Olimpíadas de Seul e venceu a Stramilano, tradicional corrida de estrada na cidade de Milão. Neste ano, participou de várias provas de curta distância (14 km), também na Itália, e naquelas em que não ganhou, manteve a média de chegar sempre entre os quatro primeiros.

Tudo isso foi conseguido com muito trabalho e uma rotina que inclui a média de seis horas diárias de treinamento, uma alimentação rica em vitaminas, carboidratos e proteínas e uma vida extremamente regrada; além, é claro, de morar em

FOTO ARNALDO FIASCHI



Carlão, técnico e motivador.

Águas da Prata, cidade montanhosa no interior do Estado, onde dedica-se totalmente à corrida. "O São Paulo e meu patrocinador, Tecelagem Nossa Senhora da Penha, têm me dado muito apoio", resalta o fundista. "A maioria dos atletas nacionais de nível tem que sair do País para conseguir um bom treinamento. É um privilégio obter bons resultados ficando aqui".

O corredor gaúcho, aos 28 anos, conseguiu o que todo atleta brasileiro almeja, isto é, poder dedicar-se exclusivamente ao esporte e trabalhar pelo sonho de vencer a Maratona Olímpica, em 92.

Outro destaque da equipe de atletismo do São Paulo é Sônia Maria de Oliveira, que venceu a Maratona da cidade de São Paulo, no último dia 11 de junho.

Mineira de Campos Gerais, começou a correr em 1980, na Portuguesa de Desportos, tendo passado ainda pelo Corinthians antes de chegar ao São Paulo, em março de 87.

Sônia tem patrocínio da Transportadora Expresso Rio Grande SA e, no momento, também dedica-se inteiramente ao esporte, obedecendo, como os demais corredores do Clube, a um programa particular de treinamento, pois, para o técnico Carlão, cada homem é um universo e deve ser tratado individualmente. A atleta reconhece que evoluiu muito depois que veio para o São Paulo e espera, para este ano, além de chegar entre as vinte primeiras na maratona de Nova Iorque, em agosto, uma boa colocação na São Silvestre. "É uma prova importante em termos de divulgação do meu trabalho". Mas o sonho mesmo é ir às Olimpíadas de 92. "E eu vou em busca dele", garante.

Perspectivas: E, em breve, teremos novos campeões sãopaulinos, pois vários atletas do grupo estão se destacando e podem começar a dar frutos já este ano.

Um deles é Severino Januário da Silva, o Bill, de 22 anos. Ele é irmão de José João e chegou ao Clube em 86. Para se ter idéia de sua evolução, naquele ano ele foi 519º na São Silvestre e, em 88, pulou para o 16º lugar e já é seleção brasileira. Outra revelação é Gilson Antônio, 21 anos, há quase dois no São Paulo e que foi vice-campeão do Troféu Mário Amato, nos 10.000 metros rasos, no dia 28 de maio.

Como eles, outros fundistas começam a se sobressair no São Paulo e este trabalho de descoberta de valores é um

CONI COMUNE DI MILANO IAAF FIDAL

STRAMILANO

STAR

8 APRILE 1989

PIAZZA DUOMO ORE 14.00



SPONSOR UFFICIALE **SEAT** *bepi koelliker*

GARA AGONISTICA INTERNAZIONALE
SU STRADA Km. 21,097

La Gazzetta dello Sport

O desempenho excepcional de Diamantino nas ruas de Milão.

projeto que, segundo Carlão, continuará em destaque no Clube.

Para o segundo semestre, o técnico tem muitos planos envolvendo a equipe. Espera ter um resultado surpreendente com Sônia de Oliveira, na Maratona de Nova Iorque, e bater o recorde sul-americano da maratona, com Diamantino, nos mundiais de Londres e Rotterdam. No final do ano, deseja ter de três a quatro

atletas correndo no pelotão de frente da São Silvestre, até a entrada da avenida Paulista. Todo um trabalho está sendo feito neste sentido e há possibilidades de Carlão viajar para a Itália com José João e Diamantino para um treinamento específico visando essa prova. "Quero iniciar 1990 no pódio da São Silvestre. Quanto mais alto o degrau melhor", anuncia.

(Vera Helena Rodrigues).



Sônia de Oliveira, vitória na maratona.



Taças erguidas: o Tricolor no pódio.

TÊNIS

Nosso primeiro Torneio Aberto

Em agosto, mais de 600 tenistas de fora disputarão prêmios no Morumbi.

O I Campeonato Aberto de Tênis do São Paulo FC, o maior evento desse esporte promovido pelo Clube em todos os tempos, deverá trazer mais de 600 tenistas de fora ao Morumbi no próximo mês de agosto. A cerimônia de abertura será no dia 12, com hasteamento de bandeiras, execução de hinos e toda a pompa que um torneio de tal grandeza merece. As inscrições deverão ser feitas, no São Paulo ou na Federação Paulista de Tênis.

— Será um campeonato aberto para as cinco classes, isto é, da 5ª à 1ª, que é a mais forte de todas, onde estão os profissionais. Fazemos questão que a organização e a repercussão sejam ótimas, pois no ano que vem queremos um torneio maior, em 91 maior ainda e assim por diante. — afirma o entusiasmado Alberto Joaquim Martins, diretor-adjunto do Departamento de Tênis.

Os objetivos da promoção do Aberto, na realidade, são muitos: possibilitar a reciclagem dos tenistas do São Paulo em relação aos dos outros clubes, fortalecer a imagem do São Paulo no meio do tênis...

— Dando certo, como temos certeza que dará, o Clube terá uma série de benefícios diretos e indiretos, principalmente em termos de marketing, de imagem.

Para dar certo, muitos

são-paulinos estão trabalhando. Além do diretor-adjunto Alberto Joaquim Martins, todo o pessoal ligado ao Departamento de Tênis está dando a sua colaboração, como Terezinha Valverde, Vera Santana, Ken Harachuchi, Leopoldo Gonzaga, Sérgio Sakano, César Folgosi e Sueli Martins, além do zelador do Departamento, "seu" Geraldo.

— Quando decidimos promover o Campeonato, discutimos o assunto e mapeamos as tarefas, que são várias. Algumas delas: contatos com a Federação para a aprovação do regulamento; formação de equipe de pegadores de bola que devem conhecer as regras e se apresentar devi-

damente vestidos; sistema de som; recepção dos tenistas visitantes... — explica Alberto Joaquim Martins, para demonstrar as dificuldades na realização do torneio e a importância dos que colaboram.

O árbitro-geral já foi escolhido: Luís Carlos Cruz (Nenê), tenista de 1ª classe e um dos professores do nosso Departamento de Tênis, que conta hoje com aproximadamente 500 assíduos frequentadores. Destes, os que não se inscreverem para o Aberto (que têm o tênis como lazer, apenas) não devem se preocupar: os jogos oficiais não ocuparão todas as quadras, como explica Sueli Martins, uma das assessoras de Alberto, além de sua esposa:

— Os Jogos do Aberto serão nos dias de semana à noite, sábados e domingos. Já dividimos a ocupação das nossas oito quadras para que os associados possam continuar normalmente suas atividades de lazer.

Mas essa é apenas uma precaução dos que dirigem o tênis Tricolor, pois todos os frequentadores do Departamento estão entusiasmados com o Aberto, assim como o diretor de Esportes Amadores Édson Francisco Lapolla:

— Com este Aberto, o São Paulo entra no rol dos grandes clubes de tênis. Não me surpreenderei se dentro de pouco tempo aparecer um campeão brasileiro com as nossas cores.



Alberto e Sueli Martins. Juntos também no tênis.

COD

Aqui, o importante não era ganhar. Era competir.

O importante é competir". Para muita gente, esse lema pode estar fora de moda, mas para o São Paulo não está. Aliás, não só para o São Paulo, mas para todas as 1.800 crianças, representando 13 clubes, que garantiram o êxito do nosso 1º Encontro de Escolas do Esportes, realizado no mês passado no Morumbi.

Ganhar competições foi o de menos para os, técnicos e dirigentes de Pinheiros, Banessa, Ipê, Espéria, Anhembi Tênis Clube, Paineiras, Palmeiras, Hebraica, Hobby, Tietê, Paulistano e Indiano, além do São Paulo. O importante, para eles, foi participar de um evento que empolgou a

1º ENCONTRO DE ESCOLAS DE ESPORTE DO SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

criança:

— O objetivo, que é o de integrar as crianças no mundo esportivo, foi plenamente atingido. — explica Sérgio Antônio, coordenador do Encontro que teve como

patrono o Presidente do nosso Conselho Consultivo, Carlos Ferraz.

A abertura fez os baixinhos lembrarem uma Olimpíada, com desfile das delegações, juramento do atleta (feito pela são-paulina Fabíola Gonçalves, da Escolinha de vôlei), discurso do nosso Presidente, Juvenal Juvêncio, sobre a importância do evento, tocha olímpica e shows de balé e patinação. O encerramento caracterizou-se por um importante simpósio entre técnicos, médicos, professores de Educação Física e dirigentes (cerca de 200 pessoas) interessados neste importante tema: "A Educação através dos clubes".

JUDÔ

Um Sãopaulino na Seleção Brasileira

Ele é Roberto Forte Katchborian. Seu objetivo: chegar à Olimpíada.

Os sãopaulinos da Seleção Brasileira não são só os nossos jogadores de futebol, que sempre estão sendo convocados. Temos também um judoca dentre os melhores do País: Roberto Forte Katchborian. Ele fez parte de uma das seleções brasileiras (foram sete) que disputaram a Copa Kodokan Pan-americana, em Santo André, classificando-se, individualmente, em terceiro lugar na sua categoria, peso-ligeiro. Essa colocação dá ao atleta sãopaulino o direito de permanecer na Seleção Brasileira - o que o aproxima mais de seu objetivo de defender o Brasil na Olimpíada de Barcelona, em 92:

- No judô, estar na Seleção é estar próximo de convites para torneios internacionais, que são o passaporte para as competições mais importantes como Jogos Pan-americanos e Olimpíadas. - disse o faixa preta Katchborian, também professor de judô no clube, satisfeito com seu desempenho na Copa Kodokan, que reuniu judocas de 16 países.

Roberto Katchborian, bicampeão brasileiro universitário (87/88) é um dos três destaques do nosso judô no primeiro semestre. Ele, Luís Sérgio Canan (ambos seniores, e Mauro Roberto Canassa (infantil) são os sãopaulinos classificados para representar o Clube na seletiva ao Campeonato Brasileiro. Para tanto, tiveram que se classificar no Paulistano e, antes, no Zonal.

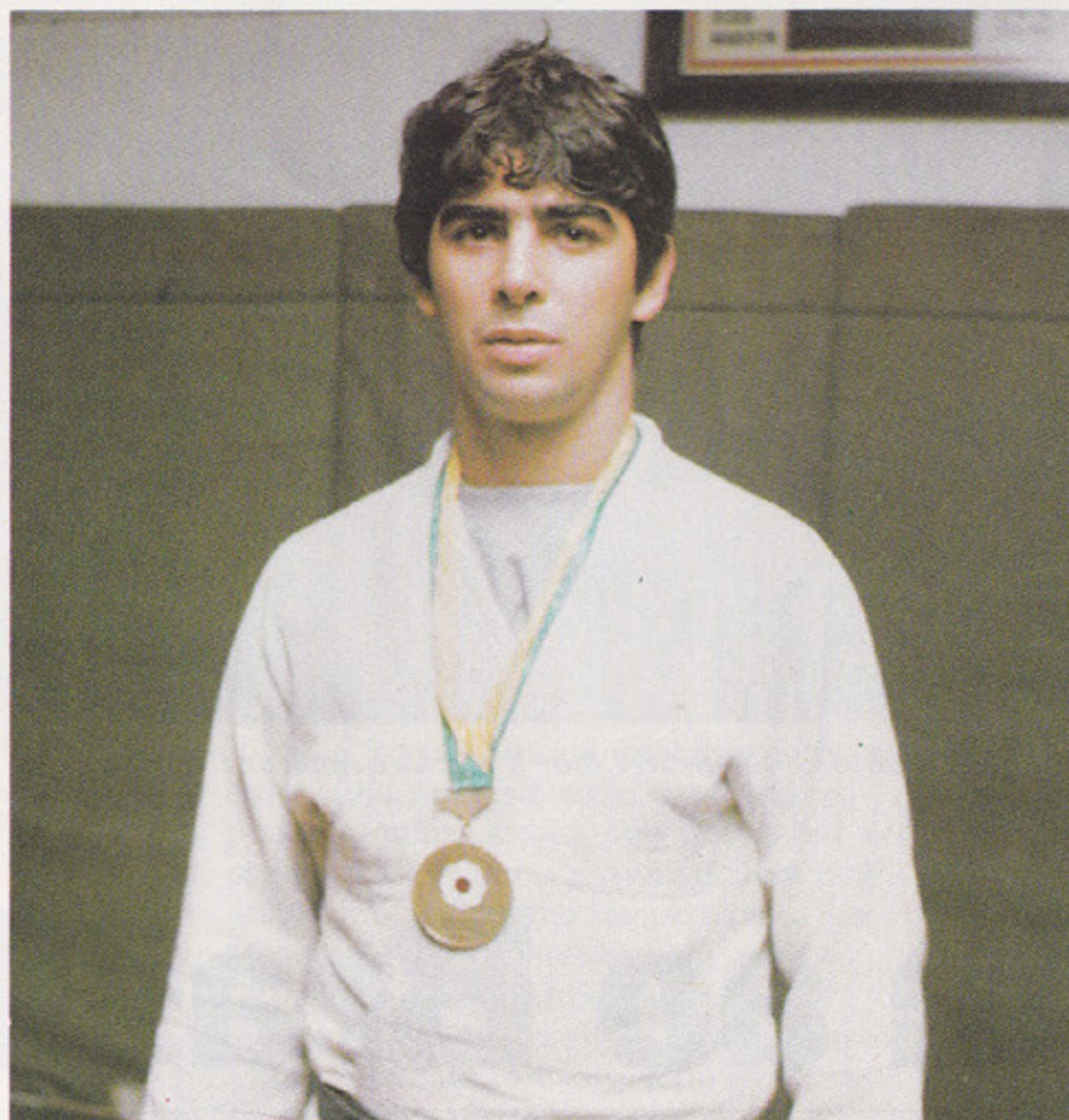
Quer dizer: o calendário do judô é composto por campeonatos eliminatórios, primeiro o Zonal, depois o Paulistano, o Paulista e em seguida as seletivas para o Brasileiro. Só não são eliminados os que alcançam até o 3º lugar.

No Zonal, os sãopaulinos classificados foram estes:

Mirim: Andrews Mello Gonçalves (vice-campeão), Leonardo Beline Coelho (3º colocado) e Walter Vicentin Júnior (vice-campeão).

Pré-infantil: Wânder Vicentin (campeão), Flávio Paulo Braga Nascimento (3º), Emerson Tadeu Souza Oliveira (3º), Douglas Akio Kanayama (3º) e Marcelo Hideki Maltari (3º).

Infantil: Mauro Roberto Canassa (campeão), Renato Medeiros Machado (3º), Ricardo Cruz (vice), Ricardo Carvalho Jr. (vice), Emerson de Queiroz (vice), Fernando Calleja (campeão), Carlos Antônio de Souza (3º) e Marcelo Rodri-



Roberto Katchborian

gues (vice).

Júnior: Édson Tadashi Umebara (campeão) e Marcelo Canassa (3º).

Sênior: Pedro Rodrigues da Silva (campeão), Carlos Alberto dos Santos (campeão), Ricardo Forte Katchborian (campeão), Ricardo Calvo Costa (3º), Altair Aguiar (3º), Luís Sérgio Canan, (campeão), Roberto Forte Katchborian (campeão), Alvaro Rosa Vicente Jr. (vice), Joanilson Rodrigues da Silva (vice), Nivaldo Alves (3º) e Amador Serrano

Martin (vice).

Eles representaram o São Paulo no Campeonato Paulistano. Como acontece com todos os clubes, a maioria foi eliminada, pois o critério é o "afunilamento", como explicaram o diretor-adjunto do judô, Paulo Vasques, e seu assessor José Roberto Canassa. Os que passaram para o Paulista:

Infantil: Mauro Roberto Canassa (campeão).

Juvenil: Fernando Calleja (vice) e Marcelo de Carvalho Rodrigues (3º).

Sênior: Roberto Forte Katchborian (3º), Ricardo Forte Katchborian (vice), Luís Sérgio Canan (3º), Joanilson Rodrigues da Silva (3º) e Ricardo Calvo Costa (3º).

Do Paulista para a Seletiva do Campeonato Brasileiro, só se classificaram Roberto Katchborian, Canan e o garoto Canassa. É possível que o São Paulo tenha ainda outros judocas nessa competição porque o Paulistano e Paulista das categorias mirim e pré-infantil serão disputados neste mês de julho.

Se você, associado, quer ver o nome de seu filho nestas relações de atletas vencedores, inscreva-o no Clube, Departamento de Esportes Amadores. As aulas, dadas por ótimos e premiados professores, são nos dias de semana à noite e fins de semana pela manhã. Hoje, o São Paulo tem inscritos perto de 250 judocas, os mais novos com 6 anos de idade.



Nosso atleta na Macabíada

Luís Canan, Um dos nossos faixas pretas de judô, participa, neste mês, da Macabíada, em Israel. É a primeira vez que um atleta do São Paulo é convocado para essa competição que reúne atletas judeus do Mundo inteiro. Canan veio para o São Paulo neste ano e é um dos nossos três judocas classificados para a Seletiva do Brasileiro.



Dênis Nogushi, Luciano Neves, Felipe Pitta, Fábio Grandinetti, César Kodama e Amílcar Pappiani.

NATAÇÃO

A Volta ao Brasileiro

Um trabalho sério faz a nossa equipe mais forte e competitiva.

Três anos depois de sua última participação, o São Paulo volta ao Campeonato Brasileiro de Natação (Troféu Tancredo Neves) com quatro atletas juvenis: César Kodama, Felipe Moraes Pita, Fábio Grandinetti e Luciano Conceição Neves. Eles disputarão o revezamento 4x100 nado livre. Individualmente, os destaques são César Kodama e Fábio Grandinetti: César conseguiu o índice exigido pela Confederação Brasileira de Natação para os 50 e 100 metros nado livre; e Fábio, para os 100 borboleta e 100 livre. O campeonato será realizado em Goiânia, no final deste mês.



Sul Mineira

Loja 2: **QUEIJOS**
 R. Joaquim Floriano, 936
 Itaim Bibi
 Distribuidora de Frios e Laticínios Tel: 282.3601

— O Amílcar, meu técnico, me disse que eu estava bem. Mas não esperava que estivesse tão bem assim. — observou César, que tem só 14 anos mas já pode ser considerado um nadador experiente, com 40 medalhas conquistadas.

— Eu nado desde os seis anos. — explicou o garoto.

Amílcar Pappiani, técnico principal desde 83 e atual coordenador do Departamento, está entusiasmado com a nova fase da natação Tricolor:

— A última vez que participamos de um Brasileiro foi em 86, com a Paula Marsíglia. Ela era infantil. Depois ficamos sem a piscina aquecida do Centro Olímpico e houve uma debandada geral. Até a Paula Marsíglia, que é filha de um conselheiro (Pascoal Marsíglia) acabou indo embora. Ao falar de Paula Marsíglia, o técnico lembrou que ela é uma das poucas nadadoras brasileiras com potencial para ganhar uma medalha olímpica.

Segundo Amílcar, sem piscina aquecida uma equipe não sobrevive, pois a natação exige treinamento diário, inclusive nos dias frios.

— A piscina do Centro Olímpico, que o São Paulo emprestava, quebrou e não foi possível a continuação. Procuramos, então, outra piscina aquecida para alugar. Não encontramos, porque todas as da região estavam comprometidas.

No início do ano passado, o Departamento de Natação do São Paulo decidiu fortalecer-se novamente, explica o dire-

tor-adjunto Celso Fernandes Pita:

— Alugamos uma piscina aquecida e partimos com toda a força para a formação de futuros campeões. O potencial do São Paulo para isso é enorme. É muito maior que o da maioria dos outros clubes. Afinal, as cores, o uniforme, o distintivo, enfim, o São Paulo atrai nadadores, torcedores e, por que não, patrocinadores. É só eles ficarem sabendo que aqui existe um trabalho sério.

O entusiasmo dos pais é a maior prova de que o trabalho da natação Tricolor é sério e competente:

— A nossa equipe tem disputado muitas competições amistosas no Interior. Pois bem. Além dos nossos ônibus, pagos pelo São Paulo, os pais alugam outro, por conta própria, e vão atrás. Quase todo fim de semana tem acontecido isso — revela Amílcar Pappiani, que tem Dênis Nogushi como seu auxiliar direto. Para cuidar dos não federados, o técnico é Sílvia Luís Lima. Há ainda, no Departamento, duas professoras de natação: Ana Paula Freire e Elisabeth Copretti.

A equipe de natação Tricolor, que recomeçou em 88 com 15 atletas, tem hoje perto de 80, treinando diariamente neste inverno na piscina aquecida do Feliciano. A meta para o próximo verão é chegar a 150 nadadores. O que quer dizer que o sócio que quiser ser um futuro campeão de natação deve procurar o Departamento. Seriedade, competência e recursos não faltarão.

A dedicação e a garra do pai

Mary, um dos destaques do nosso time juvenil, é filha do preparador físico Bebeto de Oliveira.

Além de Bebeto, o preparador físico dos profissionais de futebol, o São Paulo tem outro Oliveira trabalhando por suas cores: Mary, jogadora de vôlei da equipe juvenil que, no mês passado, sagrou-se campeã invicta (inclusive de set) da fase de classificação do Campeonato Paulista. Mary de Oliveira é filha de Bebeto de Oliveira.

Com 18 anos, 1 metro e 89 de altura, Mary tem uma característica que certamente herdou do pai: dedicação. Ela é, por isso, uma das mais aplaudidas pela torcida Tricolor. Embora nova, Mary já pode ser considerada experiente e vitoriosa, pois nos dois anos em que jogou pelo Pão de Açúcar como infanto-juvenil (86 e 87), foi bicampeã metropolitana, bicampeã paulista e vice-campeã brasileira pela Seleção Paulista.

— Nessa época eu já era para ter vindo para o São Paulo. Mas a maioria dos técnicos e das jogadoras daqui se transferiu para o Pão de Açúcar. E eu fui junto — conta Mary, fazendo questão de deixar claro que é sãopaulina roxa. Nessa altura, Renato Mamede Filho, coordenador do vôlei Tricolor, ajuda Mary nas explica-

ções:

— É aquela história das equipes clásticas. Elas recebem verba gorda das empresas e, utilizando-as, vão aos clubes e pegam suas melhores jogadoras. Isso está acabando e vai acabar de vez com a Lei Mendes Thame de incentivo aos esportes. Os clubes, com patrocinadores, ficarão muito mais fortes do que as equipes clásticas, que são zero em termos de infra-estrutura.

Em 88, Mary voltou para Jundiaí, onde moram seus pais, por problemas particulares. Mas não suportou viver longe do vôlei e em 89 aceitou o convite que lhe foi feito pelo nosso diretor-adjunto Carlos Vanderli Machado.

— No São Paulo tenho condição de crescer no vôlei. — diz Mary, uma das



Mary de Oliveira.

quatro titulares absolutas do nosso time juvenil. As outras três são Roselisa, também ponta, Pile, levantadora, e Giuliana, meio-de-rede.

Na fase de classificação, o São Paulo ganhou do Sírio, do Juventus e do São Bernardo Tênis Clube. Todos, por 3 sets a 0. Jogará, na fase final do Campeonato Juvenil, a partir de agosto, com Osasco, Pirelli, Pão de Açúcar, Pinheiros, Hebraica, Paulistano e Sírio.

O nosso vôlei fez bonito também no infantil e no infanto-juvenil, conquistando, nas duas categorias, o título de campeão da fase de classificação. No infantil, ganhamos do Volkswagen Clube, Alphaville, AABB e Círculo Militar. Perdemos só do Paulistano. No infanto-juvenil, vencemos o Ipê, Banespa, Pinheiros e Tietê. Todos por 3 sets a 0, a exemplo do juvenil.

A equipe adulta disputa a Seletiva para a Divisão Especial, que começou em junho e vai até setembro.



Mary, ótima estatura e boa impulsão.

**MICAIL
SCHAHIN**
IMÓVEIS & SEGUROS

FONE (KS):

222-0722

Rua 24 de Maio, 276
10º andar - CEP 01041
São Paulo - SP

FUTEBOL SOCIAL MENORES

Cinco Torneios na Escandinávia

Os meninos vivem a excursão dos sonhos para quem tem 16 anos!

Neste mês de julho, a bandeira do São Paulo FC está tremulando também na Escandinávia, onde nosso time infanto-juvenil do futebol social participa de cinco torneios: dois na Suécia, um na Finlândia, um na Dinamarca e um na Noruega. O Clube - através de um acordo com a Visp Turismo Ltda - conseguiu as passagens; os recursos financeiros complementares para a estadia (1.300 dólares cada um) foram obtidos pelo processo do "patrocínio", isto é, por intermédio dos pais dos garotos.

Por que a equipe infanto-juvenil (nascidos em 73)?

Porque este é o último ano dos meninos nas categorias menores. No setor social do São Paulo, a criança inicia a prática do futebol no Campeonato Interno, que todo ano reúne aproximadamente 500 garotos entre 8 e 16 anos, divididos em cinco categorias: fraldinha (7/8 anos), pré-mirim ou mini-dentinho (9/10 anos), mirim ou dentinho (11/12 anos), infantil ou dente (13/14 anos) e infanto-juvenil ou dentão (15/16 anos). A partir dos 17 anos, na categoria juvenil, o garoto deixa de ser considerado criança e passa a participar dos campeonatos de Adultos.

Como é formada uma seleção no nosso Futebol Social?

É formada pelos garotos de maior destaque no Campeonato Interno. Este procedimento faz com que a primeira se-



O alegre embarque da delegação

leção seja feita na categoria fraldinha - e daí em diante apurada até a infanto-juvenil. Ou seja: no decorrer de um período de 9 anos, vão se juntando ao grupo outros garotos que se destacam no Interno.

Assim, os que estão excursionando formam, neste ano, o grupo mais antigo e, por isso, mais coeso e mais amigo. Como, no ano que vem, será o grupo dos nascidos em 74 e assim por diante. Porque, além de jogarem juntos, os garotos são unidos também pela convivência do dia-a-dia no Clube.

A delegação é formada por 17 jogadores, um treinador, um médico e um supervisor. **Goleiros:** Ricardo Haddad Jr. e José Eduardo Maiorano Pereira; **zagueiros:** Daniel Coletti, Cássio Rodrigues da Silva (Cacá), Glaucus Chiamarelli, Maurí-

cio Canassa, Eduardo Inda (Dudu) e Werner Pisani Júnior; **meio-campo:** Marcos Vinícius Bérnago (Caco), Alexandre Tormitão (Xanxão), Damian Maciel Ramos, Sandro Giovani de Fázio e André Dinis Fonseca (Andrezinho); **atacantes:** André Pignanelli, Marcos Cutollo, Alexandre Torella Borges e Glécio Freire; **treinador:** Waldir do Carmo Albieri (Conselheiro e Diretor-Adjunto do Departamento Administrativo); **supervisor:** José Borges (Conselheiro e Assessor da Presidência); **médico:** dr. Ricardo Melhen Abdo (encarregado-chefe do Departamento de Medicina So-

cial).

A promoção desses torneios - que reúnem jovens atletas entre 11 e 18 anos do Mundo todo - é tradicional na Escandinávia nesta época do ano que para suecos, dinamarqueses, finlandeses e noruegueses é verão. Do Brasil, já participaram Pinheiros, Mackenzie, Alphaville, Paulistinha de São Carlos e Pequeninos do Jôquei. O torneio mais tradicional é a Dana Cup (Copa da Dinamarca), cuja partida final é jogada no mesmo estádio em que a Seleção Brasileira perdeu no mês passado para a Suécia e a Dinamarca.

Além dos jogos, a excursão tem também um sentido cultural. Os promotores procuram explicar aos jovens como é a Escandinávia, uma das regiões socialmente mais adiantadas do Mundo.

O São Paulo brilha no Torneio do Jôquei

Mais uma vez o São Paulo fez sucesso no tradicional "Torneio Pequeninos do Jôquei": nossos times **dente-de-leite** e **mini-dentinho** foram campeões. A competição, que este ano contou com a participação de nove times por categoria, é preparatória para o Interclubes, que está começando e vai desenvolver-se por todo o segundo semestre.

No **dente**, técnico Lauro Rodrigues da Silveira resumiu desta maneira a conquista Tricolor: "Jogamos oito partidas, não perdemos nenhuma, tivemos os dois principais artilheiros (Caio e Hamilton) e o goleiro menos vazado (Marcelo). Tínhamos mesmo que ser campeões".

Dirceu Rodrigues da Silva, o vibrante técnico do **mini-dentinho** campeão, usou a ironia para elogiar os garotos: "Jogamos oito partidas, não sofremos

nenhum gol e marcamos muitos. Consequentemente, fomos campeões". Os gols mais festejados foram de Maurício e Arthur, na final, quando o São Paulo impôs 2 a 0 no Pequeninos do Jôquei.

O São Paulo chegou às finais em outras duas categorias, **fraldinhas** e **dentinho**. Nestas, fomos vices, fato que, entretanto, não abalou a confiança dos técnicos Henrique Baquião e Waldir Albieri. Segundo eles, ser vice também é uma conquista.

Édson Lapolla, diretor de Esportes Amadores e Edgard Falango, adjunto do futebol social de menores, compareceram



O mini-dentinho com os patronos Dirceu e Roque.

em todas as oito rodadas do torneio - para, como disseram, "dar retaguarda aos nossos garotos".

A pequena campeã



Ela tem só oito anos e já é uma campeã. A garotinha Karen Christiane Magno Pereira (foto), conquistou o título paulista pré-mirim de patinação no campeonato realizado no mês passado.

O São Paulo se desta-

cou também na categoria mirim, obtendo o 3º lugar por equipes, com Carla Carolina Cotrim, Karina del Franco Di Nardo e Talita Marcela de Lima.

As técnicas Cristiane Doracino e Luciana Granci dizem que a Patinação dará mais alegrias ao Clube neste ano, porque estão tendo muito apoio. Rodolfo Cabral de Albuquerque, o diretor-adjunto, concorda com as técnicas, fazendo questão, porém, de elogiar seus assessores Rosa Cruz Costa, Cristina Honório da Silva, Ordélia Vaninato Corvelo, Afondo Corvelo, Edmilson Wagner Teixeira e Francisco Honório da Silva.



Nossos garotos na TV

Além dos profissionais de futebol, a partir do mês que vem, entre 15 e 16 horas, aos sábados, você poderá ver também os garotos do futebol de salão do São Paulo na televisão. O acordo com a TV Record, Canal 7, já está fechado, para a transmissão destes jogos: dia 12 de agosto, São Paulo vs. Banespa; 2 de setembro, São Paulo vs. Baido; 9 de setembro, São Paulo vs. Elclor; 25 de setembro, São Paulo vs. Eletropaulo; e 1º de outubro, São Paulo vs. Hikari.

O televisionamento dos jogos das categorias menores do nosso futebol de salão é mais uma consequência do patrocínio acertado com a Nobel, Pisos e Azulejos, conforme explica o diretor-adjunto An-

tônio Carone Neto:

— Depois que começou a patrocinar o nosso futebol de salão, a Nobel comprou uma cota de patrocínio da De Paula Produções Independentes, que por sua vez, comprou o horário dos sábados à tarde na TV Record. Mas para comprar a cota, a Nobel impôs uma condição: a transmissão dos jogos do futebol de salão, categorias menores, do São Paulo. Bom para a De Paula, que vendeu uma cota; bom para a Nobel, que divulga sua marca através da ótima imagem do São Paulo; bom para o São Paulo, que faz essa imagem ficar cada vez mais forte; e bom para os garotos, que estão superentusiasmados porque vão aparecer jogando bola na televisão.

Um Supertime

Formado por associados de 40 anos para cima, o nosso time "Branco" da categoria "supercoroadas" tem sido a sensação do Interclubes deste ano. Os "garotos veteranos", aliás, repetem o sucesso dos últimos três anos, quando foram bicampeões da categoria "sênior" (86 e 87) e campeões da "supercoroadas" do ano passado.

Na foto, da esquerda para a direita, em pé, estão: Waldir, Passarinho, Domingos, Nenê, Berruga, Alexandre e Evandro. Agacha-

dos, na mesma ordem: Sarney, Marcos, Arnaldinho, Hélio, Quartim e Carlos Renato. O técnico é o "super-supercoroadas" Francisco Fortes.

Além do São Paulo, "Branco" e "Preto", (dois times nos representam) o Interclubes é disputado por Palmeiras, Juventus, Ipê, Volkswagen Clube, Mercedes Benz, Clube Esportivo da Penha, Tênis Clube, Vila Alice, Clube Atlético Bosque e Alphaville Tênis Clube.



Estamos no caminho certo

O São Paulo FC de salão chegou às semifinais do Torneio Independência da Armênia, resultado considerado muito bom para uma equipe que começou a ser formada há menos de três meses. As seis vitórias na competição promovida pelo Clube Armênio são mais um sinal de que o nosso futebol de salão está no caminho certo para chegar forte ao Metropolitano no ano que vem. Para tanto, falta só a formação de uma equipe juvenil, o que já está sendo providenciado pelo diretor-adjunto

Sérgio Bertero, (A Federação Paulista de Futebol de Salão só aceita no seu Metropolitano principal os clubes que disputem campeonatos de todas as categorias, a partir da fraldinha).

O Torneio Independência da Armênia foi o primeiro disputado pelo recém formado time principal do São Paulo. O segundo será neste mês, no Embu-Guaçu. Ao mesmo tempo, o Clube se prepara para promover o 1º Interclubes de Futebol de Salão, que deve começar no mês que vem.

UM PRESENTE PARA O SEU FUTURO



anglo
SEMI-EXTENSIVO

AGORA VOCÊ NÃO PAGA NADA PARA BOTAR SEU PRODUTO NO NOSSO PEITO

Nada, ou quase nada; beneficia quem investir em esporte amador. É quem investir no esporte amador do São Paulo F.C. beneficia-se três vezes: com a legislação, com a força e a credibilidade que o clube possui junto a todos os consumidores. No São Paulo F.C. você pode escolher onde investir. Atletismo? O São Paulo F.C.



tem. Judô? É com o São Paulo F.C. também. Tênis? É claro que o São Paulo F.C. tem. Como tem os mais diversos esportes coletivos. Para ambos sexos e todas as idades. Para que você escolha aquele que melhor vai com o seu produto. Ligue para o **842-3377**, e fale com o **Departamento de Marketing**. Lá, existe, prontinho o Projeto que melhor atende você.

Invista no São Paulo Futebol Clube.
A marca que vende.

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM

MICHAEL SERRA

**ARQUIVO HISTÓRICO DO
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE**

2023



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ